mexe

18 —24 Setembro
Porto **2017**

Teatro, Performance, Música, Dança, Oficinas, Documentários, Exposições
Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

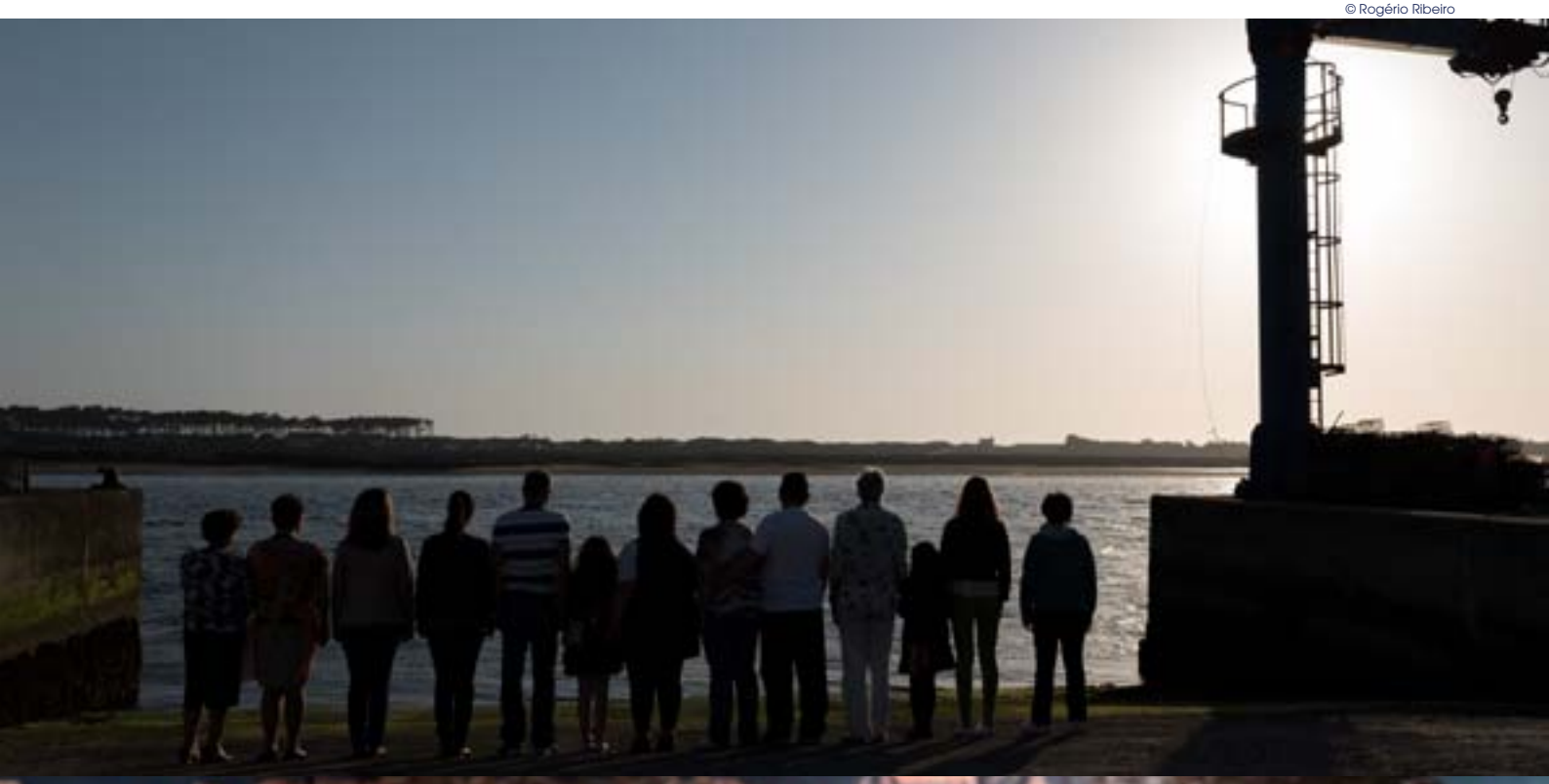
IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E COMUNIDADE

Casa D´Artes do Bonfim
CCOP, Cinema Trindade
Malmequeres de Noêda, Mira, Rivoli, TeCA
Diversos espaços públicos: Bonfim
Campanhã, Lordelo, Centro Histórico

Dossier de imprensa 2017

Quando o Mar É Mais (Portugal)
Câmara Municipal de Esposende / Triumph'arte

© Rogério Ribeiro



© Cia Marginal

Eles não Usam Tênis Naique (Brasil)
Cia Marginal

A INEVITABILIDADE DE SERMOS E CONSTRUIRMOS CIDADE

Nesta IV edição o tema do MEXE é "Cidade-Corpo Colectivo". Mais do que pensar cidade, ou só pensar cidade nas lógicas mais habituais, é necessário viver cidade para que ela possa também ser pensada. A cidade como um espaço de expansão dos corpos e acções dos seus cidadãos. É na contaminação orgânica que se constrói corpo, sendo que tal acontece de uma forma instável e fluída, dando espaço à transformação difícil mas desejada. MEXER com e na cidade representa alargar o espaço da criação e isso traduz-se inevitavelmente num reforço da cidadania.

É urgente aprofundar a relação com o nosso corpo individual, e deste com o corpo colectivo-cidade, assumindo-se este investimento como diário e sistemático. Que cidade nos inspirou no passado? Que cidade se "esgotou"? Que formas toma a cidade? Que cidade procuramos? Como construímos cidade? Como se organiza e funciona esta cidade? A cidade nos seus múltiplos sentidos, numa visão larga, contemplando as dimensões humana e física. A cidade como potência das mais variadas possibilidades de organização social, muito para além do administrativo e funcional, do rural e do urbano, muito para além da tendência securizante para etiquetar e apartar. Recorrendo à ideia de Sartre de que "o importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós", o MEXE convoca este ano a uma celebração da cidade, fazendo com ela o que sonhamos, o que ainda é impossível, e dando um contributo desta forma para a sua contínua (re)construção.

É com base nestas motivações e princípios que o MEXE se organiza em quatro pilares:

Apresentação
Espetáculos, Instalações, Performances;
Pensamento
Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias – EIRPAC;
Formação
Oficinas
Documentação
Mostra de Documentários.

À semelhança de edições anteriores o MEXE antecipa as sua datas oficiais de 18 a 24 de Setembro e inicia-se dia 14 com a Mostra de Documentários que integra um conjunto de catorze filmes que nos remetem para práticas artísticas comunitárias de países como Portugal, Brasil, Lituânia, Irlanda e EUA. Neste pré-MEXE serão ainda desenvolvidas Oficinas com apresentações finais integradas na programação sublinhando a preocupação permanente com a capacitação e o acesso a linguagens, públicos e espaços diversos.

A 2ª edição do EIRPAC consolida, reforça e reformula os seus conteúdos destacando-se a forma co-construída como acontece entre seis instituições do ensino superior. Assume também a sua descentralização estendendo as acções à zona oriental da cidade - Mira e Malmequeres de Noêda, procurando experimentar-se em novos formatos que façam dialogar mais e melhor a academia e a sociedade.

Nas apresentações destaca-se uma maior presença das artes plásticas e dos projetos vocacionados para o espaço público, assim como as preocupações de garantir o acesso à programação a públicos muito diferentes, distribuindo-a essencialmente por três pólos nas zonas oriental, ocidental e central da cidade.

O MEXE assinala neste edição os intensos 10 anos da PELE com a estreia do documentário "O que acontece quando a Pele se Mexe?" de Nuno Santos e do espetáculo CAL no Bonfim. As práticas artísticas que envolvem comunidades ligadas ao mar estarão no Porto com dois espectáculos "Quando o mar é mais" de Esposende e "Lugre" de Ílhavo. A cidade será convidada a participar de forma inesperada no "Retrato Mexe"de Ester Monteiro, no "(des)ENCAIXAR" da CAIS Recicla ou a mergulhar na cidade invisível no cemitério Prado do Repouso num desafio da artista italiana Caterina Moroni.

O clássico teatral "Fuente Ovejuna" é abordado de forma actual por um grupo de mulheres ciganas numa produção da Atalaya TNT de Sevilha. A nova dramaturgia é proposta pela Companhia Marginal do Rio de Janeiro com o desconcertante "Eles não usam tênis naique". O grupo de teatro comunitário "Aulidos de Otxar" do País Basco centra o seu espectáculo nas prementes questões da migração, tema de alguns dos documentários presentes na Mostra. Do Brasil, com forte presença nesta edição, chegam ainda as propostas de Michel Groisman com a "Máquina de desenhar", o projecto Cupinzeiro que faz deambular corpos pela cidade de forma surpreendente e a apresentação do livro de Bárbara Santos "Teatro do Oprimido, Raízes e Asas: Uma Teoria da Práxis".

Nesta edição o encerramento do MEXE, para além do habitual Baile Comunitário, conta ainda com uma Parada que celebra a cidade, juntando grupos musicais, participantes e público.

Este Encontro é pensado e agido com base na metáfora contida no seu tema tornando-o só por isso viável e necessário. O MEXE propõe um encontro, que não cabe com o detalhe neste texto, entre as comunidades locais, artistas, académicos, estudantes, técnicos sociais, da educação, da saúde, da justiça, políticos, no fundo entre todos os cidadãos que queiram participar e se olham como fazedores quotidianos de outros mundos.
As parcerias baseadas numa relação de confiança sustentam muito do que é o MEXE, foco para os novos cumplices que se juntam aos de outras edições: Academia Contemporânea do Espetáculo; Alto Comissário para as Migrações, Associação Cultural e Recreativa Malmequeres de Noêda, Câmara Municipal do Porto, Cinema Trindade, Circulo Católico Operário do Porto, EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza do Porto, Teatro Municipal do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, Irmandade dos Clérigos e a Porto Lazer, entre outros.

Para finalizar um destaque fundamental para a equipa (profissionais das mais diversas áreas, voluntários e integrantes dos grupos ligados à PELE) que pensa e age este MEXE todos os dias e lhe dá corpo num exercício constante de criação em colectivo.
Este é o espaço para as múltiplas cidades que durante uma semana de forma ainda mais intensa ousamos sonhar. Continuemos a MEXER.

Mexe

Hugo Cruz
Director Artístico do MEXE

30 AÇÕES

1 APRESENTAÇÃO DE LIVRO

2 EXPOSIÇÕES

1 ENCONTRO DE REFLEXÃO COM MAIS DE 100 PARTICIPANTES

5 OFICINAS

3 INSTALAÇÕES

14 DOCUMENTÁRIOS

16 ESPETÁCULOS

1 PARADA / BAILE

13 ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

5 CIDADES PORTUGUESAS REPRESENTADAS

7 PAÍSES REPRESENTADOS

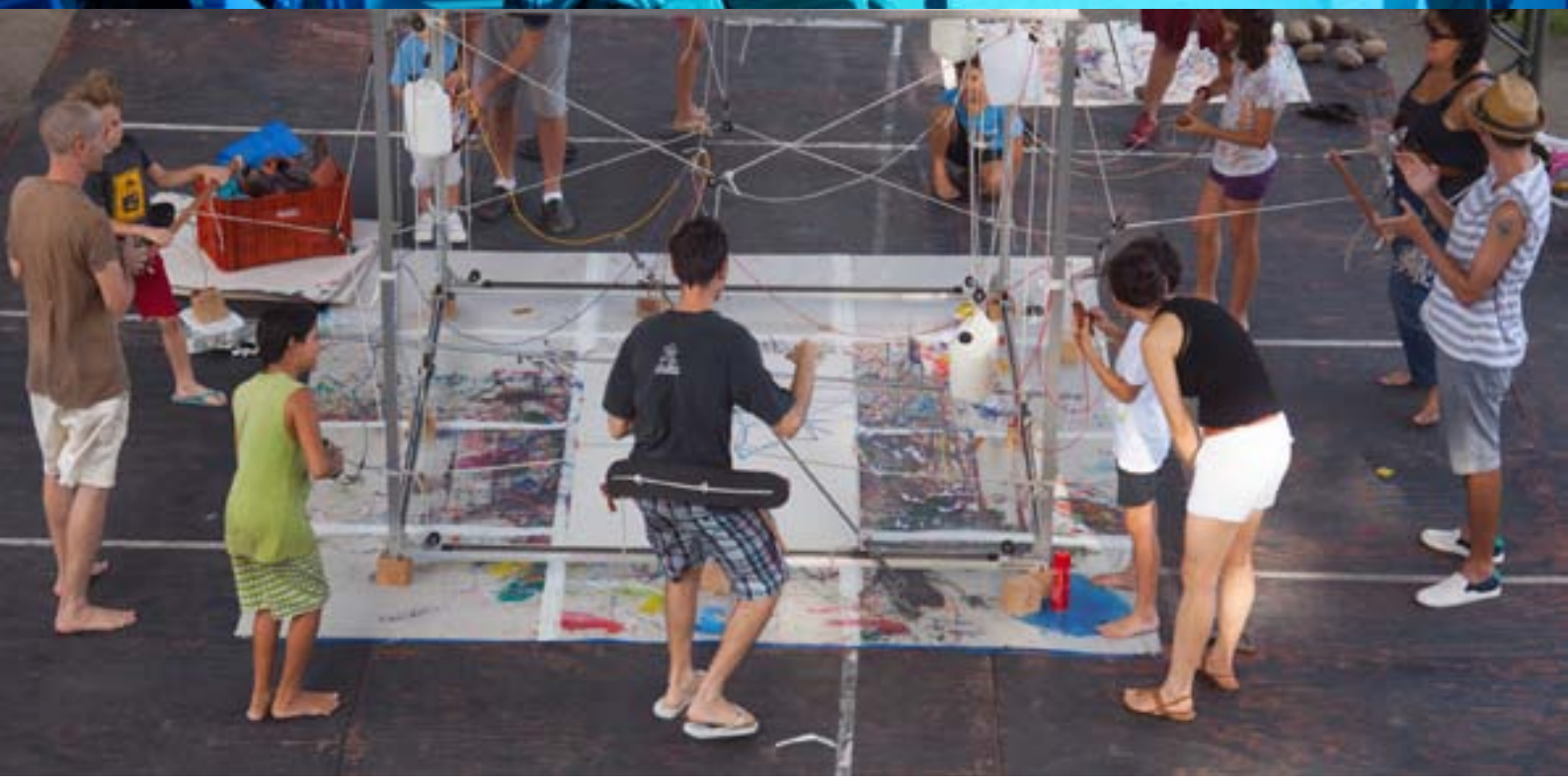
30 GRUPOS PARTICIPANTES

+ de 430 PARTICIPANTES

PROGRAMAÇÃO DE ACESSO GRATUITO À EXCEPÇÃO DO EIRPAC E DOS ESPETÁCULOS NO TEATRO CARLOS ALBERTO (21H) E RIVOLI (17H)

Lugre (Portugal)
Câmara Municipal de Ílhavo

© Museu Marítimo de Ílhavo



© Philippe Leon

Máquina de Desenhar (Brasil)
Michel Groisman

PRÉMEXE

Casa dos Açores
CCOP
CIJ – Centro de Iniciativa Jovem
Cinema Trindade
Jardim S. Lázaro
Malmequeres de Noêda
Metro Trindade
Praça Carlos Alberto

14 a 17 setembro

14 Set quinta-feira

19:00 — Documentário / Cinema Trindade

Trash Dance (EUA)

Forklift Danceworks – Andrew Garrison

Duração: 68 min

21:00 — Documentário / CCOP

Outra Voz (Portugal)

Outra Voz – Associação Cultural - Filipe Leite

Duração: 55 min

15 Set sexta-feira

08:30 — Performance / Metro Trindade

Retrato MEXE (Portugal)

Ester Monteiro

Nesta proposta a artista percorrerá a cidade do Porto com o seu atelier móvel, retratando em barro portuenses que se cruzarem pelo caminho. Assim, num movimento oposto à desertificação do centro histórico, vamos valorizar aquilo que faz/é a cidade, os seus habitantes.

Duração: 45 min
Autoria, Direção Artística e Concepção Plástica: Ester Monteiro
Instalação e Modelação: Ester Monteiro

18:00 — Exposição / Casa dos Açores

O que dizem as Pedras

(Portugal/Brasil)
Arrisca, Fernando Almeida e João Paulo Lima

O presente trabalho foi desenvolvido pelos autores em formato de residência artística, onde através de uma metodologia participativa foi criada uma visão partilhada da paisagem da ilha de S. Miguel, nos Açores.
Assumindo a pedra vulcânica como matéria prima, criou-se um retrato poético capaz de evocar o seu carácter impositivo na paisagem visual da ilha, bem como, de se assumir enquanto metáfora da realidade social que se vive na insularidade.

Até 24 de setembro
Autores: Arrisca, Fernando Almeida, João Paulo Lima
Produção: Festival Tremor
Apoio: Casa dos Açores do Norte

19:00 — Documentário / Cinema Trindade

SAL (Portugal)

Projeto AMAReMAr – Câmara Municipal de Esposende - Rogério Ribeiro

Duração: 40 min

21:00 — Documentário / CCOP

Cercados (Portugal)

Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil – Vasco Neves e André Tentúgal

Duração: 25 min

Rompendo os Muros da Prisão (Portugal) ESTREIA

Narrativaensaio – Carolina Maia e Luísa Pinto

Duração: 30 min

16 Set sábado

15:00 — Performance / Praça Carlos Alberto

Retrato MEXE (Portugal)

Ester Monteiro

15:30 — Documentário / Cinema Trindade

Onde As Oliveiras Crescem, Os Homens Não Morrem (Portugal)

Terceira Pessoa Associação – Tiago Moura e Pedro Pires

Duração: 70 min

Visto Permanente - Acervo das Novas Culturas Imigrantes de São Paulo (Brasil/Portugal)

Visto Permanente (coletivo)

Duração: 22 min

16:00 — Oficina / Malmequeres de Noêda

Sonando Juntos (Argentina)

Grupo de Teatro Comunitario Los Pompapetriyasos

16:00 — Oficina / CIJ – Centro de Iniciativa Jovem

Espessuras do Real – Investigações sobre Margens, Memória e Política (Brasil)

Cia Marginal

19:00 — Documentário / CCOP

Café Chinês (Portugal)

Filipe Afonso

Duração: 14 min

17 Set domingo

15:00 — Performance / Jardim S. Lázaro

Retrato MEXE (Portugal)

Ester Monteiro

15:30 — Documentário / Cinema Trindade

Daqui Pra Cá (Portugal)

InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário – Tiago Carvalho

Duração: 57 min

19:00 — Documentário / CCOP

Grande Pesca Sonora: Missão ao Fundo do Mar (Portugal)

LabJázzica - Orquestra Jazz de Matosinhos - Filipe Lopes e Miguel C. Tavares

Duração: 30 min

O Nosso Lugar é um Mundo (Portugal)

Câmara Municipal da Moita / Divisão de Cultura e Desporto – Margarida Leitão

Duração: 55 min

Nota: todos os documentários exibidos na mostra serão seguidos de uma conversa com o/a(s) realizador/a(es/as) e/ou participantes do projeto.

(des)ENCAIXAR (Portugal)

Theritch - CAIS Recicla

© CAIS Recicla

MEXE

Bairro de São Vítor
Casa D'Artes Bonfim
CCOP - Círculo Católico Operário do Porto
Cemitério Prado do Repouso
CIJ – Centro de Iniciativa Jovem
Clérigos
Embaixada Lomográfica
Estação de Campanhã
Estação de São Bento
Malmequeres de Noêda
Metro Bolhão
Metro Trindade
Mira
Praça da Cordoaria
TeCA - Teatro Carlos Alberto
Teatro Municipal do Porto - Rivoli

18 a 24 setembro

18 Set segunda-feira

08:30 — Performance / Metro Trindade

Retrato MEXE (Portugal)

Ester Monteiro

10:00 — Oficina / Casa D'Artes Bonfim

Cupinzeiro (Brasil)

Companhia Laboratório de Arte

17:00 — Instalação / Estação de São Bento

(des)ENCAIXAR (Portugal)

Theritch - CAIS Recicla

(des)Encaixar é uma metáfora aos abrigos de cartão que as pessoas constroem na rua. As caixas mantêm-se cruas, apenas com alguns ajustes necessários para desempenhar o melhor papel na instalação, à semelhança dos desafios e oportunidades de capacitação que são lançados pela CAIS às pessoas em situação de sem-abrigo, e à sociedade civil, para um reajuste simultâneo.

Até 24 de setembro
Criação: Theritch e CAIS Recicla
Design: Theritch
Acolhimento e apoio: Centro CAIS Porto
Produção: Theritch e CAIS Recicla
Apoio: Infraestruturas de Portugal

19:30 — Documentário / TeCA

O que acontece quando a PELE se Mexe? (Portugal) ESTREIA

PELE

«O Que Acontece Quando a PELE se Mexe?». É, de facto, uma pergunta com cerca de 50 minutos de resposta e que faz regressar a palco testemunhos de dez anos de um colectivo que tem poucos objectos palpáveis e um número infinito de pessoas. Elas, as pessoas, são o Arquivo mais visível que se mistura na viagem pelas coisas úteis e pela memória conjunta da criação para relembrar ano a ano, dia a dia, espectáculo a espectáculo, a razão do Teatro. Mais. Na PELE os afectos vão do cão de loiça ao pau de madeira, das malas aos baldes às vozes que são todas do mesmo tamanho. Mesmo que umas digam que são mais baixas, o palco é igual para todos.

Realização: Nuno F Santos
Co realização: Sara Allen e Alexandra Allen
Guião: Nuno F Santos
Captação de imagem e montagem: Sara Allen
Áudio: Alexandra Allen
Produção: PELE / TKNT

23:00 — Embaixada Lomográfica

Espaço de encontro MEXE

19 Set terça-feira

09:30 -12:30 — TeCA

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

Co-organização: PELE, Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o Centro de História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, a Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, a Escola Superior de Teatro e Cinema, o Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

15:00 — Oficina /
CIJ – Centro de Iniciativa Jovem

Espessuras do Real – Investigações sobre Margens, Memória e Política (Brasil)

Cia Marginal

15:00 –19:00 — Malmequeres de Noêda e Mira

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

18:30 — Música / Metro Trindade

Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota

(Portugal)

O Coro Sénior é um projeto com uma forte componente social e solidária, idealizado em 2012 para o programa ARTES da Fundação Manuel António da Mota, no âmbito da celebração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e do Diálogo Entre Gerações.
O Coro Sénior apresenta-se com um repertório disfuncional: o rock, o pop e a canção portuguesa, misturam-se numa amálgama de canções já pertencentes ao círculo de referências nacionais. Sob a orientação de Jorge Queijo e Tiago Oliveira, as versões tratadas adquirem uma certa dose de humor.

Duração: 45 min
Conceção: Jorge Queijo e Paulo Vinhas
Direção: Jorge Queijo e Tiago Oliveira
Assistente de Produção: Cristina Regadas

21:00 — Teatro / CIJ - Centro de Iniciativa Jovem

Porto Sentido (Portugal) ESTREIA

Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto / PELE

Porto de Partida para uns, Porto de Chegada para tantos e Porto de Abrigo para todos. Inquietam-se os seus habitantes que assistem apreensivos das varandas das suas memórias, às mudanças que paulatinamente o fluxo crescente de turistas imprime às suas ruas, às suas vidas, à sua cidade.
Evolução?! Descaracterização?! Transformação?!
Esta história convida a uma reflexão sobre os benefícios, os riscos e as soluções para os desafios colocados pela especulação imobiliária devido ao crescimento turístico galopante desta cidade.
Para onde vai o nosso Porto?

Duração: 90 min
Criação Colectiva
Orientação: Irene Monteiro e Susana Madeira
Participantes: Ana Bebiana, Alexandra Silva, Aurora Mendes, Cadilé Lopes, Cristina Queirós, Emanuel Gomes, Elisa Fonseca, Graça Neiva, Luisa Fonseca, Liliana Carvalho, Jo Costa, Judite Adrião, Maria do Carmo Sousa, Maria do Céu Cruz, Maria José Oliveira, Mariana Magalhães, Marilia Paredes, Rui Rodrigues, Sérgio Rodrigues, Patrícia Queirós, Salvador Gil, Serafim Heitor, Rúben Cunha e Vicente Gil.
Música: Filipe Fernandes
Produção Executiva: Alexandra Silva e Cristina Queirós
Produção: NTO / PELE

23:00 — Embaixada Lomográfica
Espaço de encontro MEXE

20 Set quarta-feira

09:30 –12:30 — TeCA

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

15:00 –19:00 — Malmequeres de Noêda e MIRA

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

Cupinzeiro (Brasil)
Companhia Laboratório de Arte

© Maurice Pirotte

© Paulo Pimenta

CAL (Portugal)
PELE / Rede inducar

16:00 - Documentário / CCOP

É de dentro e de fora (Brasil)

Ponto de Cultura É de Lei – Bruno Rico
e Isabela Umbuzeiro

Duração: 13 min

The Cabbage Field, Kaunas - A citizen's civil laboratory on a small waste land in a former military zone in Lithuania. (Lituânia)

Vita Geluniene e Ed Carroll

Duração: 30 min

18:30 — Teatro / Bairro de São Vítor

CAL (Portugal) ESTREIA

PELE / Rede inducar

Paredes que ouvem … paredes vivas que contam histórias, camadas de cheiros e de sons sobrepostos pelo tempo perpetuados nos retratos de quem que habitou esse espaço e essa memória. Arquipélagos de vidas tecidas em corredores estreitos e becos sem saída, de quotidianos encolhidos num espaço sem segredos onde numa gaveta se faz cama, e onde os muros são porta e janela para dias curtos de horizonte. Diferentes gerações que se cruzam nas suas travessias diárias: nas esquinas, nas casas, nas árvores, no jardim … e se encontram na vontade de construir uma ilha onde "uns são todos" e não há (sem) sombras de arranha céus.
Este espectáculo é uma criação da PELE no âmbito do projeto "Retratos das Ilhas - Bonfim para além das fachadas" promovido pela Rede Inducar e financiado pelo programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian que tem como objetivo a promoção de espaços de participação e construção coletiva no sentido do reconhecimento das Ilhas enquanto património material e imaterial, através da fotografia participativa e do teatro comunitário.

Duração: 50 min
Criação Colectiva
Interpretação - Adão Alves Vieira, Adelaide, Aires Queirós, Alzira Pimenta, Alzira Valente Soares, Américo Silva, Ana Costa, Ana Paula Azevedo, Ana Pereira, Ana Rêgo, Anouck Plunian, António Henriques, Augusta Neves, Bárbara Melo, Beatriz Marques, Beatriz Monteiro, Bruno, Carolina Silva, Conceição Costa, Conceição Ramos, Cristina Silva, Eduarda Silva, Fátima Vieira, Gerson Costa, Hugo Nogueira, Iracema Oliveira, Irene Serafino, Isaac, Isabel, Lara Barros, Lara Donzília, Luana, Luciana Bastos, Ludovina Vieira, Márcio, Marco Gomes, Marco Rei, Maria do Céu Andrade, Maria Eugénia Coelho, Maria Jesus Carlos, Maria José Soares, Maria Manuel Silva, Maria Sameiro Costa, Marília Cunha, Mário Gomes, Ricardo Teixeira, Ricardo Gomes, Rúben Cunha, Serafim Silva, Sérgio Moreira, Sílvia Onofre, Soraia Carvalho, Vitória Silva, Wilson Santos
Direcção Artística - Helena Oliveira e Maria João Mota
Direcção Musical - Miguel Ramos
Coordenação do Projeto / Produção Executiva - Patrícia Costa, Rede Inducar
Projeto financiado pelo Programa Partis da Fundação Calouste Gulbenkian

23:00 — Embaixada Lomográfica

Espaço de encontro MEXE

21 Set quinta-feira

09:30 –12:30 — TeCA

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

14:30 — Oficina / Clérigos

Cupinzeiro (Brasil)

Companhia Laboratório de Corpo e Arte

Duração: 90 min
Formadores: Bruna Paiva, Conrado Federici, Vinicius Terra e Renata Santos
Apoio: Irmandade dos Clérigos

15:00 –19:00 — Malmequeres de Noêda

EIRPAC

Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias

16:00 — Performance / Estação de Campanhã

Máquina de Desenhar (Brasil)

Michel Groisman

Uma incrível Máquina para ser manipulada coletivamente pelo próprio público. Uma Máquina que produz uma pintura imprevisível resultante do encontro de vários pontos de vista. Criação em grupo, cooperação estética e comunicação não verbal.

Duração: 15 minutos cada sessão
Lotação limitada a 8 pessoas por sessão
Criação: Michel Groisman
Apoio: Rolpedra/ Infraestruturas de Portugal

18:00 — Performance / Cemitério Prado do Repouso

To Make Room For Us UN.HABITANTS (Itália)

Caterina Moroni

"To Make Room For Us" é uma viagem física e sensorial num cemitério.
"To Make Room For Us" é um convite dirigido ao público para abrir os seus espaços perceptivos, e criar a sua própria realidade num território de fronteira entre a visão interna e a visão externa. Eventualmente urge a questionarmo-nos: "Como gostaríamos de ser lembrados?"

Duração: 3 sessões de 20 minutos cada.
Lotação limitada a 15 pessoas por sessão
Criação: Caterina Moroni

18:30 — Dança / Metro da Trindade

MK (Portugal)

Malmequeres de Nôeda

OS MK nasceram em Outubro de 2013, com quase quatro anos de existência, este grupo tem cerca de trinta bailarinos, dos quatro aos dezoito anos, a cargo da Coordenadora Sandra Castro. Palcos como o Coliseu do Porto, e Estúdios do Porto Canal, fazem parte do currículo deste grupo cujo lema é: O QUE NOS MOVE É A DANÇA.

Duração: 20 min
Coordenadora: Sandra Castro
Som e video: Rui Silva
Coreografa 1: Ana Sousa
Coreografas(o): Catarina Lopes, Iara Santos, Pedro Costa.
Coletividade: Associação Recreativa Malmequeres de Noêda.

19:00 — Apresentação Resultado Final da Oficina / CIJ - Centro de Iniciativa Jovem

Espessuras do Real – Investigações sobre Margens, Memória e Política (Brasil)

Cia Marginal

21:00 — Teatro / TeCA

Fuente Ovejuna (Espanha)

Atalaya TNT

"Fuente Ovejuna" (1619) é uma obra de teatro barroco, de Lope de Vega, na qual o povo se insurge contra a injustiça e os abusos de poder. Segundo o crítico literário Menéndez Pelayo, "não há obra mais democrática em todo o teatro castelhano".
Em 1476, os habitantes de uma aldeia andaluza chamada Fuente Ovejuna, fartos de suportar os abusos do seu senhor, revoltam-se em unanimidade contra ele. A rebelião acabou em assassinato, contudo o inquisidor não conseguiu arrancar mais das bocas dos aldeões que uma única resposta: «Fuente Ovejuna o fez».

Duração: 60 min
Direção: Pepa Gamboa
Dramaturgia: Antonio Álamo
Ajudante de direção: Joaquín Galán
Acessor Artístico: Pedro G. Romero
Desenho do espaço cénico: Antonio Marín
Vestuário: Maite Álvarez
Iluminação: Alejandro Conesa
Sonoplastia: Emilio Morales
Coordenação técnica: Alejandro Conesa
Atores: Rocío Montero Maya, Lole del Campo Díaz, Carina Rámirez Montero, Sandra Rámirez Montero, Ana Jímenez, Pilar Ramírez, Rocío Rivaflores, Beatriz Ortega Chamorro, David Montero.
Apoio: ACM – Alto Comissariado para as Migrações

23:00 — Embaixada Lomográfica

Espaço de encontro MEXE

La Vida en Una Maleta (Espanha)
Aullidos de Otxar

© Aullidos de Otxar

© Estúdio comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil

Cara ou Coroa (Portugal)
Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil

SAL (Portugal)
Projeto AMAReMAR – Câmara Municipal de Esposende

© Município de Esposende

© Grupo de Teatro Comunitario Los Pompapetriyasos

Sonando Juntos (Argentina)
Grupo de Teatro Comunitario Los Pompapetriyasos

22 Set sexta-feira

11:00 — Oficina-Conversa / TeCA

Atalaya TNT (Espanha)

A partir do trabalho realizado pela companhia e pela encenadora Pepa Gamboa com mulheres ciganas do acampamento de Vacie, questiona-se as formas de trabalho do teatro social que permitiu a estas mulheres, através dos espetáculos percorrer Espanha e parte da Europa dando-lhes uma infinidade de reconhecimento.
Um trabalho que não procura disfarçar o que estas não são, mas antes, extrair da sua essência toda a potencialidade cénica e artística. Nesta oficina-encontro irão partilhar algumas das chaves deste processo de trabalho.

Com: Carina Rámirez Montero, David Montero e Rocio Montero Maya
Apoio: EAPN – Rede Nacional Anti-Pobreza

11:30 — Performance / Estação de Campanhã

Máquina de Desenhar (Brasil)

Michel Groisman

Duração: 15 minutos cada sessão
Lotação limitada a 8 pessoas por sessão
Criação: Michel Groisman
Apoio: Rolpedra/Infraestruturas de Portugal

18:00 — Performance - Documentário / CCOP

The Far Side (Irlanda)

Upstate Theatre Project

"The Far Side" combina o saber-fazer da arte contemporânea com a herança local, pessoal e popular. Sete orgulhosos habitantes de Drogheda apresentam uma história contemporânea, explorando a história social de Drogheda através das lembranças pessoais.

Duração: 50 min
Artista principal/Performer ao Vivo: Feidlim Cannon
Técnico de vídeo: Kilian Waters
Diretor: Declan Mallon
Apoio: Culture Irland

18:30 — Performance / Cemitério Prado do Repouso

To Make Room For Us UN.HABITANTS (Itália)

Caterina Moroni

Duração: 3 sessões de 20 minutos cada.
Lotação limitada a 15 pessoas por sessão
Criação: Caterina Moroni

18:30 — Música / Metro Bolhão

Cara ou Coroa (Portugal)

Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil

Intervir social, cultural e artisticamente. Mostrar a identidade de um território através da música. Um processo de co-construção com a população-alvo que é dotada de ferramentas potenciadoras de criação, de forma a que se multipliquem os saberes ao nível da produção musical, escrita, video, dança e performance. O cerne deste projeto é intervir para e com a comunidade, agregando a arte e a cultura ao social. Uma tipologia de intervenção diferenciada que complemente o trabalho social que é feito pelas estruturas já existentes.

Duração: 20 min
Coordenadora: Gisela Borges
DJ: Tiago Espirito Santo Neves
MC: Hugo Sousa, Jorge Saraiva, Pedro Gomes e Ricardo Lopes
Produtor: Hugo Sousa e Pedro Gomes
Bailarino: Ricardo Lopes

19:00 — Dança / Teatro / Clérigos

Cupinzeiro (Brasil)

Laboratório de Corpo e Arte

Cupinzeiro é uma performance para espaços abertos voltada a todos os públicos, especialmente crianças. É também um jogo de ocupação dos espaços por uma massa muda de corpos e olhares, chamada cupinzeiro. Constrói-se nos cantos, nas coisas, nos bancos e demais lugares de passagem, relembrando o seu sentido lúdico, como um convite ao jogo.
O jogo-performance é iniciado quando os 10 performers aparecem no local. Ninguém sabe quantos serão ao final.

Duração: 45 min
Direção: Vinícius Terra
Assistência de direção: Conrado Federici
Produção Executiva: Renata Fernandes
Coordenação processos formativos: Renata Fernandes e Bruna Paiva
Plataforma: Laboratório de Corpo e Arte / UNIFESP

21:00 — Teatro / TeCA

Eles Não Usam Tênis Naique

(Brasil)
Cia Marginal

Ambientado numa favela do Rio de Janeiro, o espetáculo narra o reencontro de um pai e uma filha que não se viam há muitos anos. Ele foi traficante nos anos 80, quando o comércio ilegal de drogas ainda mantinha um vínculo moral com a comunidade, ela é uma jovem traficante nos dias atuais. O espetáculo gira em torno de um embate ideológico entre os dois personagens, representados em cena por quatro atores que se alternam sucessivamente nos dois papéis, num jogo cênico em que nenhuma posição é fixa e onde a ficção está sempre sob o risco da realidade.

Duração: 60 min
Direção: Isabel Penoni
Texto: Márcia Zanelatto
Intervenção dramatúrgica: Cia Marginal
Elenco: Geandra Nobre, Jaqueline Andrade, Phellipe Azevedo, Rodrigo Souza, Wallace Lino
Direção musical: Thomas Harres
Trilha sonora original: Rodrigo Souza e Thomas Harres
Cenário: Guga Ferraz
Figurino: Raquel Theo
Luz: Pedro Struchiner

23:00 — Embaixada Lomográfica

Espaço de encontro MEXE

23 Set sábado

11:30 — Dança / Teatro / Clérigos

Cupinzeiro (Brasil)

Laboratório de Corpo e Arte

15:00 — Música /
Teatro Municipal do Porto - Rivoli

Mãos que Cantam (Portugal)

Projeto Mãos que Cantam

A língua gestual igualmente rica e complementar da linguagem musical potencia a expressão dos sentimentos mais profundos, tornando assim cada concerto num espetáculo único.
Este projeto é pioneiro, a nível mundial, na integração de ouvintes e surdos simultaneamente num coro.
O reportório do coro inclui peças como o «Imagine» de John Lennon, «Eu Sei» de Sara Tavares, "Estrela do Mar" de Jorge Palma, Pedro Abrunhosa, Miguel Araújo, entre outros. Estes temas foram apresentados para os mais diversos públicos (dentro e fora da vida académica).
É de destacar ainda a interpretação do fado «Com que Voz» de Amália Rodrigues, sendo a primeira vez que um fado, património imaterial da humanidade e característica intrínseca da identidade portuguesa, é traduzido para língua gestual portuguesa.
Um dos objetivos deste projeto é a edição de um manual de gestos associados à música.

Director Artístico: Sérgio Peixoto
Coralistas: Cláudia Dia, Débora Carmo, Patrícia Carmo, António Cabral, Carlos Gonçalves
Intérprete de Língua Gestual Portuguesa: Sofia Figueiredo
Apoio: Fundaçao Calouste Gulbenkian

15:30 — Apresentação do Livro / Teatro Municipal do Porto - Rivoli

Teatro do Oprimido, Raízes e Asas: Uma Teoria da Práxis (Brasil)

Bárbara Santos

Teatro do Oprimido, Raízes e Asas: uma teoria da práxis combina teoria e prática para a análise do método do Teatro do Oprimido, uma criação do brasileiro Augusto Boal. O livro propõe uma discussão – consistente e acessível – sobre os conceitos que fundamentam o método em articulação com os avanços e desafios de sua Práxis. A abordagem didática facilita a compreensão tanto da estrutura dramática e pedagógica do método quanto da especificidade de sua estética. A diversidade de exemplos contextualiza a teoria e joga luz sobre questões éticas, filosóficas e políticas que envolvem a aplicação do método, características que qualificam esta publicação para o ensino formal e/ou informal do método do Teatro do Oprimido.

Apresentação: Hugo Cruz
Com: Bárbara Santos

17:00 — Teatro / Teatro Municipal do Porto - Rivoli

Lugre (Portugal)

Câmara Municipal de Ílhavo

O Lugre, talvez a mais polémica peça de Bernardo Santareno, estreou no Teatro Nacional Dona Maria II em 1959. Terá sido como uma bofetada na máquina propagandista do Estado Novo. Em lugar de narrativas sentimentais de pescadores heróis e do romance de uma frota branca dotada da missão de alimentar uma nação, Santareno agarrou o boi da verdade pelos cornos e apresenta-nos o outro lado da "pesca à linha".
O Lugre é escrito a partir das experiências em primeira mão do autor enquanto médico assistente da frota do bacalhau. Apresenta-nos um mundo de pescadores heróis sim, mas heróis pela incrível resistência que mostram perante condições de vida insuportáveis. Horas de trabalho sem fim, as condições climatéricas, as saudades de casa, a frustração sexual e as tensões entre homens, a imprevisibilidade do mar e do nevoeiro, a pobreza da alimentação e do alojamento, a violência latente em cada momento de cada dia e a presença constante do perigo e da única mulher abordo, a Morte.

Duração: 75 min
Direção artística: A partir de "O Lugre" de Bernardo Santareno
Dramaturgia e Encenação: Graeme Pulleyn
Elenco: Júlio Coelho e Diana Marques ; Joana Pereira; Tiago Matias; Anabela Mateus; Rita Vizinho; Sérgio Bento;Mário Maio; Júlia Cavaz; Dulce Ferreira;Luciana Sanhudo; Bruno Soares; Margaret Santos; Maria Isabel Pinho; Noémia Fernandes; Maria João Pereira, Maria Vizinho; Fátima Teixeira; Arlindo Silva
Workshop de movimento e expressão corporal: António Oliveira (Radar 360º)
Espaço cénico: Graeme Pulleyn e Museu Marítimo de Ílhavo
Figurinos: Elenco
Produção: Museu Marítimo de Ílhavo
Apoio: Câmara Municipal Ílhavo

21:00 — Teatro / TeCA

Quando o Mar É Mais (Portugal)

Câmara Municipal de Esposende / Triumph'arte

"Quando o mar é mais", quando é mais fundo de tanta saudade doce ou amarga, quando está à tona em calma aparente, quando vai até à terra para desenhar novos horizontes. Esta gente é muito mar, é feita de marés de histórias, é brava, mas serena, respira a maresia, e sua em salitre. É nevoeiro, é sol, é vento, é um mar de vida e de tempos que atravessam corpos e almas. Navega-se assim, entre o fundo, a tona, e a terra, entre a dimensão poética, especialista e política, sim, porque esta gente tem muitas camadas, muitas escamas, tem naufrágios e salvamentos, mas querem mais. Mais mar.

Duração aproximada: 60 min
Direção Artística: Hugo Cruz e Susana Madeira
Textos: Afonso Cruz; Eduardo Costa; Edlisabete Ferreira; Ernest Hemingway; Hugo Cruz; Isabel Trindade; José Miquelino; Nazaré Mendanha; Pedro Sousa; Sofia de Mello Breyner Andersen, Susana Madeira; Tomás Morgado
Elenco: Ana Beatriz Ferreira; Ana Filipa Oliveira; Carla Silva; Cassandra Barros; Cristina Maia; Daniela Eiras; Eduardo Costa; Elisabete Ferreira; Fernanda Costa; Isabel Trindade; Jorge Ferreira; Jorge Mendanha; José Miquelino; Mafalda Fraguinha; Margarida Marques; Maria José Paquete; Maria Leonor Sá; Mário Rosário; Nazaré Mendanha; Rafael Miquelino; Ricardo Cruz; Sameiro Nibra; Tomás Morgado; Xana Trindade
Musica: Coro Ars Vocalis; Diogo Zão; Filipe Miranda; Helena Venda Lima; Henrique Velasco; Hugo Fernandes; Rafael Miquelino; Ricardo Cruz; Ricardo Ferreira
Pintura: Paulo Miquelino
Figurinos e Cenografia: Ana Silva; Ana Beatriz Ferreira; Carla Caldeira; Carla Silva; Cassandra Barros; Daniela Eiras; Filomena Caldeira; Joana de Rosa; Jorge Ferreira; Júlio Carvalho; Margarida Marques; Maria Luísa Silva; Rafael Miquelino; Tânia Ferreira; Vítor Barros; Xana Trindade
Produção Executiva: Isabel Trindade e Jorge Ferreira
Coordenação Geral do Projeto AMAReMAR: Diogo Zão e Marina Costa | Município de Esposende
Organização / Apoio: Câmara Municipal de Esposende

© Kilian Waters

The Far Side (Irlanda)

Upstate Theatre Project

Estética do Oprimido (Brasil)
Bárbara Santos

© Bárbara Santos

© Caterina Moroni

To Make Room For Us UN.HABITANTS (Itália)
Caterina Moroni

23:00 — Embaixada Lomográfica
Espaço de encontro MEXE

24 Set domingo

16:00 — Teatro / TeCA

La Vida en Una Maleta

(Espanha)
Aullidos de Otxar

..."La vida en una maleta" fala-nos dos sentimentos e emoções que acompanham as pessoas que deixam a sua terra em busca de um futuro sem fome, um futuro melhor para viver. Otxarkoaga, o bairro de onde são os atores e atrizes do grupo "Aullidos de Otxar", para onde vieram com seus pais nos anos 50, anos de franquismo em Bilbao, e se fixaram. Na obra baseada nos seus testemunhos e da gente do bairro, contámos essa decisão de sair, da viagem sem retorno e o assentar numa nova terra.

Duração: 75 min
Direção artística: Arantxa Iurre
Direção músical: Urtzi Aio.
Ajudante de direção e Figurino: Inma Tejero
Atores: Amaia Ugalde, Yolanda Prieto, Laia Petite, Leire Amprano, Ana Martin, Aurori Alonso, Ikerne Latorre, Saioa Raimundo, Inés Espinosa, Rosa Mari Gonzalez, Pili Villalobos, David Maldonado, Juan Ramón Navarro, Ibon Pelaez, Joseba Barroso, Jon Mikel Aramburu, Montse Carrón, Txema Villalobos, Maite Fernandez, Ascension Peñafiel, Ainara Maniega, Haizea Feal, Mery Rodriguez, Ines De la Fuente, Hortensia Santos, Marina Montero, Loli Cabanillas, Vanesa Ruiz, Marta Montero, Maika Gonzalez
Técnico de luz: Carlos Baiges.

17:00 — Música / Parada / TeCA à Cordoaria

Parada Cidade Corpo Coletivo

O fim do Mexe 2017 vai ser em festa! Vários participantes no festival juntam-se a alguns grupos musicais de origens muito diversas para fazer uma parada percussiva até ao Coreto da Cordoaria. Vamos celebrar a cidade e a sua diversidade, mas também questionar o seu futuro. No palco, cada grupo vai apresentar alguns temas do ser reportório e, todos juntos, irão interpretar uma música original escrita propositadamente para este evento. Vai ser um momento de grande união e celebração, para encerrar em beleza esta edição do Mexe.

Direção musical: António Serginho
Participantes: Coro Sénior Manuel António da Mota, Super Coro Valentim de Carvalho, Estúdio Comunitário Oupa Cerco, Mareantes do Rio Douro, Orquestra (in)QUIETA e S90
Co-produção: Pele, Câmara Municipal do Porto e Porto Lazer

17h30 –19h30 — Música / Baile Comunitário
Coreto da Cordoaria

Apresentação do Coro Sénior Manuel António da Mota, Estúdio Comunitário Oupa Cerco, Orquestra (in)QUIETA e S90

Co-Produção PELE, Câmara Municipal do Porto e Porto Lazer

S90 – AMAReMAR (Portugal)

O AMAReMAR propõe a apresentação do grupo de hip-hop S90, nascido no projeto pela vontade dos participantes em aprofundar os seus conhecimentos na produção musical em ambiente de estúdio, fazendo a devida transição para apresentação ao vivo. O grupo de base é composto por jovens entre os 16 e os 23 anos. Partindo da sua raiz e identidade de bairro, desenvolvem uma lírica inspirada nas suas vivências, na sua forma de olhar o que os rodeia, as suas preocupações sociais e os seus anseios pessoais.

Direção Artística: Filipe Miranda
Textos e Interpretação: S90 (Bana, Licas, LongVie, Mitra, Xeixas)
Coordenação artística: Hugo Cruz
Produção: Município de Esposende
Apoio: Câmara Municipal de Esposende
Produção: Município de Esposende

Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil (Portugal)

Intervir social, cultural e artisticamente. Mostrar a identidade de um território através da música. Um processo de co-construção com a população-alvo que é dotada de ferramentas potenciadoras de criação, de forma a que se multipliquem os saberes ao nível da produção musical, escrita, video, dança e performance. O cerne deste projeto é intervir para e com a comunidade, agregando a arte e a cultura ao social. Uma tipologia de intervenção diferenciada que complemente o trabalho social que é feito pelas estruturas já existentes.

Coordenadora: Gisela Borges
DJ: Tiago Espirito Santo Neves
MC: Hugo Sousa, Jorge Saraiva, Pedro Gomes e Ricardo Lopes
Produtor: Hugo Sousa e Pedro Gomes
Bailarino: Ricardo Lopes

Coro Sénior da Fundação Manuel António Da Mota (Portugal)

O Coro Sénior é um projeto com uma forte componente social e solidária, idealizado em 2012 para o programa ARTES da Fundação Manuel António da Mota, no âmbito da celebração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e do Diálogo Entre Gerações.
O Coro Sénior apresenta-se com um repertório disfuncional: o rock, o pop e a canção portuguesa, misturam-se numa amálgama de canções já pertencentes ao círculo de referências nacionais. Sob a orientação de Jorge Queijo e Tiago Oliveira, as versões tratadas adquirem uma certa dose de humor.

Conceção: Jorge Queijo e Paulo Vinhas
Direção: Jorge Queijo e Tiago Oliveira
Assistente de Produção: Cristina Regadas

Orquestra (in)QUIETA (Portugal)

Orquestra (in)QUIETA, consiste na envolvência da comunidade de Albergaria-a- Velha, envolvendo os músicos das Bandas Filarmónicas, Bandas de Garagem, Grupos/ Ranchos Folclóricos, músicos e não músicos, todas as idades, que queiram celebrar a identidade do Concelho de Albergaria-a-Velha, onde a música tocada surge através de um processo criativo conjunto em que cada participante dá o seu contributo através da sua experiência, história e personalidade. É este encontro multicultural de músicos e cidadãos, que será fundamental para apresentar um espetáculo original e singular.

Direção e criação: David Valente e David Calhau
Execução e co-criação: músicos e não músicos de Albergaria-a-Velha
Produção: AlbergAR-TE
Apoio: Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

© AlbergAR-TE

Orquestra (in)Quieta (Portugal)

Baile comunitário/ parada

OFICINAS

Casa d'Artes do Bonfim
CIJ - Centro de Iniciativa Jovem
Malmequeres de Noêda

16 a 23 setembro

16 a 20 Set

Teatro / Música — Malmequeres de Nôeda

Sonando Juntos

Grupo de Teatro Comunitario
Los Pompapetriyasos

Nesta oficina os participantes irão desenvolver uma experiência teatro-musical que lhes permita gerar um ato coletivo-criativo, baseado na prática territorial comunitária.
Objetiva-se potenciar a noção de grupo aliada ao sentido de identidade, bem como, capacitar os participantes para linguagens dramáticas e musicais, que lhes permitam a criação de uma composição onde se expõem problemáticas comuns.

Associação Civil "Grupo de Teatro Comunitário Los Pompapetriyasos"
Nasceu a partir do trabalho de um grupo de vizinhos do bairro Parque Patricios e arredores que encontramos desde 2002 no bairro que é o nosso espaço de criação, expressão e construição coletiva. Vinculamo-nos com o bairro que é o lugar que constitui a nossa fonte de inspiração e transformacão na hora de plasmar o que nos inquieta na cena. Somos um conjunto muito heterogéneo formado por pessoas distintas nas suas profissões, oficios,segmentos sociais, idades e proveniências diferentes.
Um grupo aberto à comunidade de que pode fazer parte qualquer pessoa disposta a somar nesta proposta de criação conjunta.

Agustina Ruiz Barrea
Diretora do Grupo de Teatro Comunitário de Parque Patricios - Los Pompapetriyasos.
Desenvolve trabalho enquanto atriz em diversas peças como "El Quijote de las Pampas" com direção de Julián Howard e "Mujer cuantica" com direção de Rafael Sicarelli. "Victoria. Una historia de fosforeras" foi a sua mais recente direção e dramaturgia. Com um percurso bastante orgânico estudou dança clássica, jazz e contemporânea, licenciada em sociologia pela Universidade de Buenos Aires e Pedagogia Teatral pela I.U.N.A., oficinas de teatro, clown, mascaras, criação de personagens, formação em teatro orgânico, composição coreográfica, comédia del arte e mais recentemente em dramaturgia com Rafael Bruza.

16 a 21 Set

Teatro / Música — Malmequeres de Nôeda

Espessuras do real – investigações sobre margens, memória e política

Isabel Penoni /Cia Marginal

A oficina Espessuras Do Real – Investigações Sobre Margens, Memória E Política será um espaço de transmissão e exercício de uma rotina de treinamento físico e preparação do ator, e também de um conjunto de dispositivos de pesquisa e criação, desenvolvidos e acionados ao longo dos mais de dez anos de trabalho continuado em contextos periféricos situados junto ao grupo teatral carioca CIA MARGINAL.
O trabalho será centrado numa investigação sobre as múltiplas possibilidades de inscrição do "real" em cena, com foco em experiências pessoais em zonas fronteiriças, limítrofes, onde a relação com Outro (o diferente) ou a sua própria condição de estrangeiro se colocam de forma incontornável. Como traduzir essas experiências em narrativas cênicas, partituras de ações ou mesmo programas performativos?
Pretende-se conduzir os atores-participantes a produzirem, de forma autoral e colaborativa, um material que dialogue, ainda que indiretamente, com questões extremamente atuais, como: o imaginário exotizante em torno do Outro, a tensão cada vez maior em torno de imigrantes e refugiados nas grandes metrópoles contemporâneas, o racismo e a xenofobia crescentes, assim como, inversamente, as múltiplas possibilidades de resistência afetiva e política do convívio com a diversidade.

Isabel Penoni
Diretora de teatro, cineasta e antropóloga, é mestre e doutora pelo Programa de Pós Gradução em Antropologia Social do Museu Nacional (UFRJ), com pós-doutorado pelo Musée du quai-Branly (Paris, França). Pesquisadora vinculada ao LARMe (Laboratório de Antropologia da Arte, do Ritual e da Memória/Museu Nacional - UFRJ), desenvolve projetos de criação e pesquisa na periferia urbana do Rio de Janeiro e em diferentes áreas indígenas do mundo. Atriz profissional formada pela CAL (Casa das Arte de Laranjeiras), é diretora fundadora do grupo teatral carioca Cia Marginal, respondendo pela direção dos espetáculos Qual é a nossa cara? (2007), Ô,Lili (2011), In_Trânsito (2013) e Eles não usam tênis naique (2015). No cinema, dirigiu Porcos Raivosos? (10', 2012) e Abigail (17', 2016), ambos exibidos na Quinzena dos Realizadores (Cannes 2012 e 2016) e premiados em diversos festivais nacionais e internacionais. Atuou com atriz e assistente de direção em diferentes grupos de teatro cariocas, entre eles: o Grupo Moitará, a Cia Ensaio Aberto, o Grupo Hombu e a Grande Cia Brasileira de Mystérios e Novidades.

18 a 23 Set

Dança / Teatro — Casa d'Artes do Bonfim

Cupinzeiro

Laboratório de Arte e Corpo

A Residência é uma imersão na questão que move o cupinzeiro: como é possível viver juntos? Como pais, artistas e educadores, perguntamos: é possível viver/fazer algo junto com as crianças sem colonizá-las?
Neste encontro, compartilhamos modos de ser e e star juntos inventados durante o processo de criação do cupinzeiro com as crianças. Apostamos no estudo da presença e do espaço relacional como formas de reinventar o corpo e possibilitar condições de igualdade, se produzem em pequenos acontecimentos, quando experimentamos estar juntos e tomamos decisões a partir das emergências, seguindo fluxos, em bando, como ocorre quando crianças brincam livremente. Seguimos as pistas de uma educação menor, que age pelo silêncio, pelos diálogos com o olhar, pela escuta das coisas mínimas, pela experiência da mímesis, pelas brincadeiras do chão.

Laboratório de Corpo e Arte da UNIFESP
É uma plataforma de criação artística existente desde 2011 na UNIFESP Baixada Santista, idealizada por docentes com diferentes formações artísticas. Os colaboradores propõem projetos e os interessados se conectam a eles para desenvolverem suas experiências e pesquisas, que mesclam o jogo, a dança, o circo e a performance para criar os seus trabalhos, que tratam do encontro entre as pessoas, os espaços públicos e as possibilidades de viver juntos.
A principal pesquisa artística deflagrada pelo Laboratório de Corpo e Arte foi o projeto 100lugaresparadancar.org.br , vencedor do prêmio Funarte Artes de Rua 2012. A videoinstalação foi convidade pelo Ministério da Cultura para representar o Brasil na mostra de artes cênicas da Feira Internacional do livro de Frankfurt, na Alemanha (2013), no Centro Cultural Mousonturm. Ainda em fase de circulação, a obra viajou nacionalmente a convite do SESCSP nas unidades Pompéia, Belenzinho, Sorocaba e Bauru e também no SESC Palladium (MG). Em 2015 integrou a programação do Panorama Festival (RJ). Com trilha sonora concebida pelo grupo mineiro "O grivo" a obra já foi visitada ao longo destes anos por mais de 5000 pessoas.
Entre as várias ações culturais de extensão desenvolvidas pelo Laboratório destaca-se o Festival Cartograma, realizado desde 2014.

Conrado Federici
Músico, pesquisador da linguagem de palhaço e docente na UNIFESP. Trabalha sobre a destilação do corpo em expressão, partindo do automatismo e máscaras cotidianas e apontando para a simplicidade da presença em gesto poético e permanente estado de jogo.

Renata Fernandes
Artista da Dança, educadora e produtora. Tem foco no trabalho sobre processos de criação em dança com crianças e ações intergeracionais, tendo realizado estágio no Centro Mousiké, Bolonha (Itália) e sido premiada pelo Rumos Itaú Cultural – Educação, Cultura e Arte (2011-2013). Graduada em Dança pela UNICAMP e mestre em Artes e Educação pela UNESP.)

Vinícius Terra
Educador, videoartista, performer e gestor cultural. Doutor em Educação pelo Laboratório de Estudos Audiovisuais OLHO/UNICAMP. Foi assistente técnico em Ação Cultural nas áreas de cinema, arte e tecnologia no SESCSP, onde atuou na área de estudos e pesquisas culturais. Foi docente da FEF/UNICAMP. Atualmente integra o Departamento de Ciências do Movimento Humano da UNIFESP, onde ministra cursos sobre práticas corporais, jogo, história cultural e gestão de projetos. Coordena o Laboratório de Corpo e Arte da UNIFESP e o Laboratório de Recursos Audiovisuais (Rádio Silva e WebTV Unifesp). Co-dirige o Projeto 100lugaresparadancar.org

Bruna Paiva
Educadora, artista e performer residente em Santos/SP. É mestre em Educação pela UNESP (Presidente Prudente), especialista em Estéticas Tecnológicas pela PUC (São Paulo) e graduada em licenciatura plena em Educação Física pela UNESP (Bauru), tendo atuado como professora de Educação Física na Prefeitura de São Sebastião e São José dos Campos(2008-2010) e desenvolvido ações na educação não formal como Instrutora de Atividades infantojuvenis do SESC-SP (2011-2016). No segmento artístico integra o elenco do "Cupinzeiro" (Laboratório Corpo e Arte - UNIFESP BS) e coordena o projeto de performance "Labirintos Móveis".

20 a 23 Set

Teatro do Oprimido — Casa d'Artes do Bonfim

Estética do Oprimido

Bárbara Santos

A Estética do Oprimido é o fundamento do Método do Teatro do Oprimido e está baseada em três canais de comunicação: Imagem, Palavra e Som. Trata-se de um conjunto de atividades criativas que visam desarticular as estratégias do sistema opressor para convencer oprimidos e oprimidas de que são incapazes de criar, de participar e de decidir. A Estética do Oprimido propõe a luta contra a invasão estética dos cérebros, contra a dominação de idéias e a imposição de concepções pré-estabelecidas de belo, de certo e de desejável. A Estética do Oprimido é exercício de liberdade que vai na contramão do consumo passivo e estimula a produção criativa e crítica de cultura e de conhecimento.

Esse trabalho visa o desenvolvimento de uma percepção estética própria, para que a potência das histórias relatadas, a força da dramaturgia inerente à vida, possa ter uma representação plástica (e política) com a qual os e as participantes se identifiquem e na qual se reconheçam. A Estética do Oprimido não é arte da decoração, é arte da expressão, que objetiva a comunicação estética da percepção do grupo sobre sua realidade.

Participantes devem trazer pelo menos cinco objetos de casa, de materiais distintos: madeira, metal, vidro, plástico, papelão – coisas que pareçam interessantes e que possam ser descartadas. Coisas que possam ser consideradas lixo por alguns, mas que serão usadas como recursos (matétia prima) para o trabalho coletivo.

Bárbara Santos

Vive na Alemanha desde 2009, onde é diretora artística de KURINGA – espaço para o Teatro do Oprimido em Berlim, de TOgether Project & International Theatre Company – cooperação entre organizações de sete países europeus – e do grupo Madalena-Berlim. Idealizadora e coordenadora do Programa KURINGA de Qualificação em Teatro do Oprimido, que teve avaliação externa da Universidade de Bologna. Integra a ITI Alemanha (International Theatre Institute of UNESCO).

Como autora e diretora de variados grupos teatrais, Bárbara Santos tem se dedicado à produções artísticas que buscam representar, através do método do Teatro do Oprimido, a complexidade de temas como Capitalismo, Racismo, Machismo, Migração, entre outros. É autora de "TEATRO DO OPRIMIDO, Raízes e Asas: uma teoria da práxis", lançado em 2016, no Rio de Janeiro.

Idealizadora e difusora do Teatro das Oprimidas, experiência estética que visa à investigação das opressões enfrentadas por pessoas socializadas como mulheres e a busca de alternativas de superação. Em 2012, constitui-se a Rede Ma(g)dalena Internacional – Teatro das Oprimidas, composta por grupos da America Latina, Europa, África e Ásia, da qual Bárbara Santos é a Diretora Artística. Em setembro de 2015, aconteceu o I Festival Madalena, em Puerto Madryn, Patagônia Argentina. O II Festival acontece em Berlim, em setembro de 2017.

No Brasil, é parceira do Centro de Teatro do Oprimido. Colabora com o grupo Cor do Brasil, composto por afro-descendentes. É editora da revista METAXIS, publicação sobre o Teatro do Oprimido. Diretora artística do Coletivo Madalena-Anastácia, composto por mulheres negras, com o qual desenvolve o Laboratório Madalena-Anastácia, sobre opressões que associam gênero à raça.

DOCUMENTÁRIOS

Cinema Trindade
CCOP

14 a 20 setembro

14 Set quinta-feira

19:00 — Documentário / Cinema Trindade

Trash Dance (EUA)

Forklift Danceworks

A Coreógrafa Allison Orr vê beleza e graciosidade nos camiões do lixo, bem como, nos homens e mulheres invisíveis que recolhem o nosso lixo. O realizador Andrew Garrison acompanhou Allison Orr enquanto esta seguia os trabalhadores do ambiente nas suas rotas diárias para observar e mais tarde os convencer a criar o mais improvável espetáculo.
Numa pista de aeroporto abandonada, duas dúzias de lixeiros e seus camiões de recolha – numa só noite – apresentam uma performance deslumbrante e comovente para uma audiência de centenas, que estão ansiosos por descobrir como é possível os camiões do lixo "dançar".

Duração aproximada: 68 min
Diretor / Produtor / Cinematografia: Andrew Garrison
Editor: Angela K. Pires
Compositor: Graham Reynolds
Desenho som: Tom Hammond e Soundcrafter Studio
Fotografia: Steve Mims, Deborah Eve Lewis e Nancy Schiesari

21:00 — Documentários / CCOP

Outra Voz (Portugal)

Outra Voz – Associação Cultural

Passados, 5 anos de actividade, a Outra Voz, o único projeto que "sobreviveu" ao final da Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, documenta o seu quotidiano a partir de imagens recolhidas ao longo de um ano da sua atividade (entre meados de 2015 e 2016). Tornada Associação Cultural, no início de 2013 pelos próprios participantes que se legitimaram em diferentes tarefas que permitem a continuidade do projeto, o documentário pretende dar a conhecer, através de relatos dos próprios integrantes e de alguns dos artistas associados, as diferentes perspectivas que resultam na persistência da actividade contínua do projeto.

Duração aproximada: 14 min
Direção: Filipe Leite

15 Set sexta-feira

19:00 — Documentário / Cinema Trindade

SAL (Portugal)

AMAReMAR

O documentário resulta do trabalho realizado no âmbito da oficina de Fotografia e Vídeo do projeto AMAReMAR. Tem por objetivo retratar o processo de construção e criação coletiva de um produto que resulta da exploração das vivências locais da comunidade através de diversas áreas – teatro, música, ilustração, fotografia e vídeo – e suas manifestações públicas, destacando-se o espetáculo plural, de rua, a realizar em junho de 2017.

Duração aproximada: 40 min
Direção Artística: Rogério Ribeiro
Coordenação artística: Hugo Cruz
Entidade promotora: Município de Esposende
Produção: Município de Esposende

21:00 — Documentário / CCOP

Cercados (Portugal)

Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil

Intervir social, cultural e artisticamente. Mostrar a identidade de um território através da música. Um processo de co-construção com a população-alvo que é dotada de ferramentas potenciadoras de criação, de forma a que se multipliquem os saberes ao nível da produção musical, escrita, video, dança e performance.
O cerne deste projeto é intervir para e com a comunidade, agregando a arte e a cultura ao social. Uma tipologia de intervenção diferenciada que complemente o trabalho social que é feito pelas estruturas já existentes.
A intenção é criar um espaço de ação e mudança, mas também que se abra caminho para uma memória colectiva futura. Usar o conceito de spoken word associado ao hip-hop onde a palavra ganha um valor acrescentado, ao ser usada com propósitos claros e significantes associados.
Estúdio Comunitário criado a partir de residência artística e que agora se tornou uma associação juvenil que funciona de forma autónoma. Foram já criadas que parcerias com a comunidade,

com a escola e com associações que trabalham no terreno, sendo que o que se pretende é criar redes, crescer dentro e fora da comunidade. Sempre com o objectivo máximo de dignificar o território e potenciar através da arte e do associativismo a participação cívica dos jovens envolvidos.

Duração aproximada: 25 min
Realizado por Vasco Mendes e André Tentugal no âmbito da residência artística Oupa Cerco integrada no "Cultura em expansão" da Câmara Municipal do Porto.

Rompendo os Muros da Prisão (Portugal)

Narrativaensaio - AC

O ponto de partida para a realização do Documentário foi o projeto de intervenção da encenadora Luísa Pinto, no âmbito da sua tese de Doutoramento, sobre: "O teatro como meio de reinserção social de reclusos". Este filme documental, mostra-nos o processo de criação intra muros nas duas prisões de Santa Cruz do Bispo, Ala Feminina e Masculina, a partir da peça escolhida para a investigação: "O filho pródigo" de Helder Wasterlain e João Maria André. Este objeto pretende constituir-se numa análise refletiva e crítica sobre o teatro como um meio privilegiado de reintegração, a partir de projetos artísticos que rompem os muros da prisão e uma forma de apresentar o indivíduo recluso à sociedade como um ser "capaz", diminuindo o impacto negativo pelo rótulo que traz consigo após o cumprimento da pena.

Duração aproximada: 30 min
Co-realização: Luísa Pinto e Carolina Maia
Elenco: Reclusos e Reclusas das duas cadeias com Fernanda Lapa, João Melo, Fernando Soares, Nuno Meireles e Mário Moutinho
A partir do texto "O Filho Pródigo" de João Maria André e Helder Wasterlain.
Músico: Rui David.
Edição: Caroline Maia e Rui David
Voz off: Rui David
Produção: Narrativensaio-AC
Apoio: Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo e Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo.

16 Set sábado

15:30 — Documentário/ Cinema Trindade

Onde As Oliveiras Crescem, Os Homens Não Morrem (Portugal)

Terceira Pessoa Associação

Este filme testemunha uma história de crença de que a arte pode desempenhar um papel ativo na sociedade. Foi essa história que encontrámos em quatro aldeias do interior de Portugal - Barbaído, Chão da Vã, Freixial do Campo e Juncal do Campo - onde existe um projeto de desenvolvimento das aldeias através de práticas artísticas: o "Há Festa no Campo/ Aldeias Artísticas". Documenta-se assim o desenvolvimento deste projeto, dando corpo a uma experiência comunitária e tornando possível a replicação da mesma noutros territórios.

Duração aproximada: 70 min
Filme: Tiago Moura e Pedro Pires
Produção: Ana Gil e Nuno Leão (Terceira Pessoa Associação)
Edição: Cátia Santos
Som: Álvaro Lopes
Participação especial: Diamantino Simão

19:00 — Documentários / CCOP

Café Chinês (Portugal)

Filipe Afonso

Uma mulher chinesa tenta entender portugueses (ela mal fala português), a servir comida e bebidas internacionais, com a televisão sempre ligada e sempre está a passar filmes americanos ... Mas ela volta para o seu país através de uma ligaçãoc pelo Skype. Na televisão, vemos ao mesmo tempo, um ser humano-alienígena que está a ser objecto de uma experiência, longe de seu próprio mundo, como a mulher chinesa está a ser objecto, tanto para a sociedade como para a experiência e vigilância do realizador. Assim que as personagens começam a ser reveladas, os nossos pensamentos, porém, começam a ser menos claros, misturando diferentes perspectivas sobre temas da História, fronteiras, deslocamento, desumanização, aldeia global e perda de identidade. Homem

desconhecido / Voz off: "Tu nunca olhaste para a história da China?" Alien-humano na TV: "Não se esqueça, eu também sou humana".

Duração aproximada: 14 min
Direção: Filipe Afonso

Visto Permanente - Acervo das Novas Culturas Imigrantes de São Paulo (Brasil/Portugal)

Visto Permanente

O Visto Permanente afirma-se há dois anos, em São Paulo, como um acervo audiovisual com mais de cinquenta vídeos sobre a performance de artistas imigrantes que transformam a capital através de sua criatividade e arte. O Visto Permanente realizou também uma Oficina Popular de Audiovisual Imigrante – processo pedagógico de partilha da técnica audiovisual e de debate estético-político com artistas e ativistas imigrantes -, e três Territórios Artísticos Imigrantes, dias de encontro entre os vários artistas já filmados e por filmar, realizados em centros culturais e praças da cidade.

Duração aproximada: 22 min
Realização: Visto Permanente
Produção: Lara Bione, Miguel Dores
Direção de Imagem e Montagem: Arthur Alves, Cristina de Branco
Direção de Som: Lara Bione, Miguel Dores

17 Set domingo

15:30 — Documentário / Cinema Trindade

Daqui Pra Cá (Portugal)

InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário

O documentário "Daqui p'ra cá" é o resultado final de um ano de convívio, dança e partilha entre crianças de etnia cigana do Bairro Social Cova das Faias e jovens e crianças da Escola de Dança Clara Leão. O ano durante o qual dois grupos de diferentes realidades, culturas e costumes se tornaram um grupo só, para preparar o espetáculo de dança.
O espetáculo de dança foi co-criado e interpretado pelas crianças e jovens, não fugindo aos temas difíceis como o confronto com o Outro, a rejeição, e a relação entre o Eu e o grupo.
No final, cada um segue o seu caminho enriquecido por esta experiência.

Duração aproximada: 57 min
Produção: InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário
Realização e Edição: Tiago Carvalho
Entrevistas: Tiago Carvalho
Imagem: Tiago Carvalho, Marcelo Engenheiro e InPulsar
Fotografias: Ricardo Graça
Som: Tiago Carvalho
Parceiros: Câmara Municipal de Leiria, EAPN Portugal / Núcleo Distrital de Leiria, Escola de Dança Clara Leão e União das Freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista

19:00 — Documentário / CCOP

Grande Pesca Sonora: Missão ao Fundo do Mar (Portugal)

LabJázzica - Orquestra Jazz de Matosinhos

A Grande Pesca Sonora (GPS) é um projeto de criação e abrange todas as ações (e.g. workshops, concertos) desenvolvidas ao longo do ano letivo pelo LabJázzica. Essencialmente, e tomando a criação musical como elemento primordial, a GPS traz para terreno comum música, imagem, texto e corpo.

Duração aproximada: 30 min
Câmara: Miguel C. Tavares
Edição: Miguel C. Tavares
Correção de cor: Rui Manuel Vieira
Mistura de som: Filipe Lopes

O Nosso Lugar é um Mundo (Portugal)

Câmara Municipal da Moita / Divisão de Cultura e Desporto.

O Nosso Lugar é um Mundo propõe um olhar sobre a atividade musical no concelho da Moita, traçando um percurso por diferentes géneros e pela diversidade cultural que caracteriza este território. Com a participação de grupos locais, do cante alentejano ao batuque, passando pela banda filarmónica a artistas em nome individual, são vários os géneros representados, tendo como denominador comum a vontade de criação enquanto possibilidade de provocar o imaginário e desenvolver, através da música, formas de apreensão do mundo.

Duração aproximada: 55 min
Realização: Margarida Leitão
Assistente Realização e Som: Maria Forte
Montagem: João Braz
Produção: Câmara Municipal da Moita / Departamento de Assuntos Sociais e Cultura / Divisão de Cultura e Desporto Berta Azevedo, Jorge Centeno, Sofia Figueiredo.
Mediação cultural e apoio técnico: Américo Correia, Hugo Correia
Com a participação de: Adriano Diouf; Banda Musical do Rosário ; Batucadeiras Estrelas de Santiago (Vale da Amoreira); Edi Veiga; Fábio Raimundo; Grupo Coral Alentejano "O Sobreiro" – Baixa da Banheira ; Grupo Coral e Musical "O Norte" da ARPI da Zona Norte da Baixa da Banheira; Mil Noms; Muca; Norberto Sanches; Rapazis di VA; Soul Rise ; Switchtense.

18 Set segunda-feira

Documentário / TeCA

O que acontece quando a PELE se Mexe? (Portugal)

PELE

«O Que Acontece Quando a PELE se Mexe?». É, de facto, uma pergunta com cerca de 50 minutos de resposta e que faz regressar a palco testemunhos de dez anos de um colectivo que tem poucos objectos palpáveis e um número infinito de pessoas. Elas, as pessoas, são o Arquivo mais visível que se mistura na viagem pelas coisas úteis e pela memória conjunta da criação para relembrar ano a ano, dia a dia, espectáculo a espectáculo, a razão do Teatro. Mais. Na PELE os afectos vão do cão de loiça ao pau de madeira, das malas aos baldes às vozes que são todas do mesmo tamanho. Mesmo que umas digam que são mais baixas, o palco é igual para todos.

Duração aproximada: 60 min
Realização: Nuno F Santos
Co realização: Sara Allen e Alexandra Allen
Guião: Nuno F Santos
Captação de imagem e montagem: Sara Allen
Áudio: Alexandra Allen
Produção: PELE / TKNT

20 Set terça-feira

16:00 — Documentário / CCOP

É de dentro e de fora (Brasil)

Ponto de Cultura É de Lei

O Ponto de Cultura É de Lei desenvolve estratégias artísticas que compõe ações de redução de riscos e danos associados ao uso de drogas, envolvendo a comunidade da região central da cidade de São Paulo, participantes desse processo. Através das diferenças de cada retratado, revela-se uma multiplicidade cultural e individual, problematizando o tema da identidade dos indivíduos envolvidos no coletivo. O documentário carrega também significados sociais e políticos, relacionados à cidadania, à democracia e à igualdade.

Duração aproximada: 13 min
Realização: Ponto de Cultura É de Lei
Direção: Bruno Rico, Isabela Umbuzeiro
Montagem: Bruno Rico, Gregorio Gananian, Isabela Umbuzeiro
Produção: Aécio Cardozo, Ana Márcia Schacht, André Contrucci, Bruno Rico, Gerson Roberto, Isabela Umbuzeiro. Odair Guerra de Souza, Rogério Guimarães, Thiago Kalil, Wendel de Jesus Pimentel
Fotografia: Bruno Rico, Isabela Umbuzeiro, Gerson Roberto, Wendel de Jesus Pimentel

The Cabbage Field, Kaunas - A citizen's civil laboratory on a small waste land in a former military zone in Lithuania. (Lituânia)

Vita Geluniene e Ed Carroll

O que oferecemos é um conjunto de curtos documentários (7) filmados ao longo de três anos. Os filmes ilustram a história da arte e atividades culturais realizadas no Cabbage Field - um processo de recuperação de terras. O que verão retratado é a limpeza, os eventos e os processos que foram implantados e que comunicam o que o trabalho cultural de pequena escala pode fazer numa parcela de terra que é negligenciada e despejada - mas ainda esconde a Black box com identidade local. Ainda assim, hoje, o Cabbage Field pode cair tão facilmente da propriedade pública para os interesses do poder, mas, no entanto, o que é descoberto é o potencial de um ambiente único de pessoas, lugares e coisas que, quando transformadas pela ação dos residentes, abre novos caminhos para o crescimento e desenvolvimento de todas as pessoas deste bairro.

Duração aproximada: 30 min

© José Sena Goulão

Mãos que Cantam (Portugal)

Projeto Mãos que Cantam

GRUPOS

AlbergAR-TE
Atalaya TNT
Aullidos de Otxar
Bárbara Santos
CAIS Recicla – Theritch
Caterina Moroni
Cia Marginal
Coro Sénior Manuel António da Mota
Coro Valentim de Carvalho
Ester Monteiro
Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil
Filipe Afonso
Graeme Pulley / Museu Mar.timo de Ílhavo
Grupo de Teatro Comunitario Los Pompapetriyasos
InPulsar
Laboratório Corpo e Arte
Malmequeres de Noêda
Mãos que Cantam
Mareantes do Rio Douro
Margarida Leitão
Michel Groisman
NTO - Núcleo Teatro do Oprimido Porto
Outra Voz
PELE
Ponto de Cultura É de Lei
S90
Terceira Pessoa
Triumph´arte – Grupo De Teatro Comunitário De Esposende
Vita Geluniene e Ed Carroll
Visto Permanente
Upstate Theatre

AlbergAR-TE / Orquestra (in)QUIETA

A AlbergAR-TE é uma associação cultural com sede em Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro. Surge em 1997 a partir dum grupo de pessoas preocupadas com a falta de realizações culturais no concelho. Tem como objetivos fundamentais a organização de eventos culturais e artísticos (espetáculos, exposições, encontros, etc.), promover atividades de formação, editar publicações na forma escrita, gravada ou audiovisual e, de um modo geral, realizar outras atividades que contribuam para o desenvolvimento cultural dos associados e da comunidade.
Para além da atividade geral da associação junto dos seus associados, a AlbergAR-TE desenvolve toda uma série de formações, fundamentalmente nas áreas do teatro, do circo e do artesanato e integra , enquanto estrutura independente, o grupo de teatro Companhia do Jogo.

Atalaya TNT

TNT completou 20 anos de experiência em 2015. Desde o começo iniciou as suas atividades como Centro de Investigação Teatral lançando o Laboratório Internacional, onde têm criado oficinas com a participação de noventa professores e pedagogos de todas as tradições teatrais do mundo. Os atores que participaram no Laboratório passaram a fazer parte de diversas companhias e centros dramáticos de toda a Espanha. TNT tornou-se uma referencia no teatro de pesquisa e teatro social no nosso país e na Europa. Assim o demonstra o lançamento no final de 2015 do projeto CARAVAN NEXT, liderado por Odin Teatret, e que supõe a segunda parte do projetor internacional vencedor em 2011 do Programa Cultura da União Europeia, o Projet Caravan- Artistsonthe Road, desenvolvido com 10 parceiros entre 2012 e 2015. Neste momento o TNT, que foi criado a pedido da Atalaya em 1995, produziu um total de 16 espetáculos com vários diretores espanhóis: Etelvino Vázquez, Juan Dolores Caballero, Pepa Gamboa, Vicente Romero, Vicente León, Sario Téllez, Juana Casado e Alfonso Zurro. Em todos os espetáculos participaram atores treinados no TNT e equipes criativas ligadas a diferentes diretores, mas sempre com um selo de investigação e qualidade crescente.

Aullidos de Otxar

"Aullidos Otxar" é um grupo de teatro comunitário que surgiu pela mão da Utopian e apoiado por Harrobia e Imagina Otxarkoaga, com o objetivo de transformar o bairro e refletir as suas preocupações através da arte, neste caso: Teatro e Música. Aullidos de Otxar tem quatro anos de existência e conta com 32 pessoas dos 8 aos 60 anos que ensaiam todas as terças-feiras das 20:00 às 22: 00h peças de teatro que refletem as suas preocupações e as dos seus vizinhos / as. Têm por meta chegar a 300 vizinhos / as atores e atrizes porque aí verão mudanças reais no bairro. Ambicionam realçar os aspectos positivos de Otxarkoaga enquanto bairro, em detrimento dos aspectos negativos. São parte ativa nas Jornadas da Infância e criaram uma peça "Vocês en el parque", estando atualmente a trabalhar na peça "La vida en una maleta"

Bárbara Santos

Bárbara Santos vive na Alemanha desde 2009, onde é diretora artística de KURINGA – espaço para o Teatro do Oprimido em Berlim, de TOgether Project & International Theatre Company e do grupo Madalena-Berlim. Idealizadora e coordenadora do Programa KURINGA de Qualificação em Teatro do Oprimido, que teve avaliação externa da Universidade de Bolonha. Integra a ITI Alemanha. Idealizadora e difusora do Teatro das Oprimidas. Diretora Artística da Rede Ma(g)dalena Internacional – Teatro das Oprimidas, composta por grupos da América Latina, Europa, África e Ásia.

CAIS Recicla - Thericht

CAIS Recicla, um projeto da Associação CAIS, é uma oficina criativa que reduz o desperdício industrial e transforma vidas. Privilegiando processos de criação artística, é possível capacitar pessoas em situação de sem-abrigo, pobreza e/ou exclusão social, nas suas competências pessoais, sociais e profissionais, aumentando assim as suas oportunidades de inclusão.
Theritch - Frederico Martins, design gráfico e sign painter, licenciado em Design de Comunicação e mestre em Design Industrial e de Produto. Apaixonado por tipografia e desporto.

Caterina Moroni

Uma artista performática e uma profissional do setor cultural. Em 2008, iniciou o seu projeto pessoal de pesquisa criativa e suas apresentações tiveram lugar em diversos festivais. Em 2014, concebeu o projeto participativo "Duck March" que recebeu em 2015 o Prêmio Movin'up pelo Ministério do Patrimônio Cultural e pelo GAI - Associação para o Circuito dos Jovens Artistas Italianos. É uma dos quatro artistas italianos selecionados para o projeto Arts'R'Public, um Laboratório Euro- mediterrânico que objetiva a criação e transmissão das artes para o espaço público.

Cia Marginal

A CIA MARGINAL nasceu em 2005, no complexo de favelas da Maré, de um encontro entre artistas de diferentes origens, formações e experiências, que descobriram no teatro e no fazer coletivo a sua forma mais potente de atuação no mundo. Ao longo de sua trajetória, o grupo manteve um núcleo estável de artistas, consolidou uma equipa de colaboradores e produziu cinco espetáculos – Você faz parte de uma guerra? Qual é a nossa cara?, Ô, Lili , In_Trânsito e Eles não usam tenis naique.
Com o recurso de editais públicos, realizou nos últimos anos uma série de projetos de formação, produção e circulação.
Vencedor dos Prêmios Myriam Muniz (FUNARTE), dos Editais de Cultura da SEC-RJ, do Prêmio Montagem Cênica e do Programa de Fomento à Cultura Carioca, o grupo vem ocupando cada vez mais espaço na cena contemporânea do Rio de Janeiro. Em 2014 recebeu uma moção de louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro por "representar o engajamento do teatro nos dias atuais".

Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota

O Coro da Fundação Manuel António da Mota surgiu em 2012 no contexto do Programa Artes da Fundação e tendo como mote o ano do envelhecimento activo.
De characteristics bastante particulares desde o a sua formação o Coro começou com 12 elementos de duas instituições de caris social do Porto e alguns amigos e familiares da Mota Engil. Durante dois anos o coro foi ganhando e perdendo elementos devido a incapacidade de se deslocarem aos ensaios ou até por falecimento de alguns dos elementos.
Desde 2015 o coro sofreu um rejuvenescimento com entrada de novos elementos, neste momento o coro é constituído por 44 elementos dos quais 13 são homens. Em consequência do elevado numero de participantes e da equidade vocal o coro desenvolve já melodias a 3 vozes e cada vez mais complexas.

Coro Valentim de Carvalho

Na Academia Valentim de Carvalho existe um requisito essencial para fazer parte de um agrupamento vocal - gostar de cantar! A ingressão em qualquer um dos coros existentes na escola é o passo seguinte para quem faz do chuveiro a sua sala de ensaio. Cantar em grupo tem a capacidade de trazer leveza, alegria e bem-estar, factores esses que se encontram no seio de qualquer um dos coros residentes da escola - Super Coro - nome atribuído ao agrupamento composto por coralistas com super poderes vocais e outros poderes que tais, tem como principais características a diversidade tímbrica e o swag (entenda-se atitude impressionante). Qualquer género musical tem lugar no repertório deste grupo (se for tão divertido quanto ele) tornando-o assim num dos coros mais ecléticos da Avenida da Boavista.

Ester Monteiro

Ester Monteiro vive e trabalha no Porto. Licenciada em Artes Plásticas – Escultura pela Faculdade de Belas Artes Universidade do Porto. Começou a expor em 2012, destacando-se as exposições colectivas "ES.PE.CU.LA.ÇÃO" realizada no Palacete Pinto Leite (2015), "Contra.Conto" no espaço CACE (2015) e ainda em 2015 premiada com a distinção Menção Honrosa na Bienal de Coruche com a instalação "Espigar".
Ester Monteiro desenvolve o seu trabalho nas áreas da escultura, desenho e instalação.

Teatro do Oprimido, Raízes e Asas: Uma Teoria da Práxis (Brasil)
Bárbara Santos

© Bárbara Santos

© Fernando Almeida, João Paulo Lima

O que dizem as Pedras (Portugal/Brasil)
Arrisca, Fernando Almeida, João Paulo Lima

Atalaya TNT (Espanha)
Fuente Ovejuna

© Felix Vasquéz

Estúdio Comunitário Oupa Cerco - Associação Juvenil

Eco Oupa Cerco é uma Associação Juvenil que surgiu da autonomização de alguns dos participantes na residência social e artística Oupa Cerco!
Através de um estúdio de música aberto à comunidade, estes jovens e um grupo de sócios que a eles a juntaram, continuam a missão de serem cidadãos ativos através da palavra e da música.
Como coletivo musical são Cara ou Coroa e continuam a representar o Cerco de forma crua e genuína.
Atitude, iniciativa e trabalho em rede para dar força ao bairro!

Filipe Afonso

O trabalho de Filipe Afonso é influenciado pela forma como os seres humanos interagem com a tecnologia e observa como a produção e o acesso às imagens está a ser transformado. Atualmente a viver em Paris, estudou Cinema em Lisboa e Praga e a sua experiência com imagem em movimento estende-se para além da actividade como cineasta e artista, incluindo a escrita teórica, a programação para festivais de cinema e espaços artísticos, montagem, produção e distribuição de filmes. Colabora regularmente com o Collectif Jeune Cinéma. Em 2015 foi selecionado para o Oberhausen Seminar e participou igualmente no Flaherty Seminar. Filipe Afonso mostrou o seu trabalho, curou ou colaborou - entre outros - com o Carpenter Center for the Arts, Anthology Film Archives, Microscope Gallery, Kassel Dokfest, cinematecas Portuguesa e de Tel Aviv, IndieLisboa, Artists Television Access, Platoon Kunsthalle, Festival des Cinémas Differents de Paris, Cinéma du Reel, Centre Pompidou, Gaite Lyrique, Pleasure Dome e MIX NYC.

Graeme Pulleyn – Museu Marítimo de Ílhavo

Graeme Pulleyn nasceu no norte de Inglaterra em 1967. Estudou Teatro na Universidade de Warwick e veio para Portugal em 1990, como voluntário num projeto de desenvolvimento comunitário na Serra do Montemuro (Castro Daire, Viseu). Acabou por viver durante 15 anos na serra, e cofundou o Teatro Regional da Serra do Montemuro (TRSM). Foi diretor artístico e trabalhou como ator e encenador em espetáculos como Lobo-Wolf, Alminhas, A Eira dos Cães e Hotel Tomilho, que correram o país e a Europa de lés-a-lés, fazendo do TRSM uma das mais viajadas companhias portuguesas das últimas duas décadas. Vive em Viseu desde 2005, onde trabalha como encenador e ator independente.
O Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) é um museu da Câmara Municipal de Ílhavo. Nasceu a 8 agosto de 1937, após um longo processo de gestação dinamizado por um grupo de amigos do Museu. Lugar de memória dos ilhavenses que o criaram, começou por assumir uma vocação etnográfica e regional. Em 2001 foi renovado e ampliado e nesse mesmo ano, o MMI passou a contar com o navio-museu Santo André, antigo arrastão bacalhoeiro.
O MMI é testemunho da forte ligação dos ílhavos ao mar e à Ria de Aveiro. A pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova e Gronelândia, as fainas da Ria e a diáspora dos Ílhavos ao longo do litoral português são as referências patrimoniais do Museu. A cada um dos temas corresponde uma exposição permanente que oferece ao visitante a possibilidade de reencontrar inúmeros vestígios de um passado recente.

Grupo de Teatro Comunitario Los Pompapetriyasos

A associação Civil "Grupo de Teatro Comunitário Los Pompapetriyasos" nasceu a partir do trabalho de um grupo de vizinhos do bairro Parque Patrícios e arredores que encontramos desde 2002 no bairro que é o nosso espaço de criação, expressão e construção coletiva. Vinculamo-nos com o bairro que é o lugar que constitui a nossa fonte de inspiração e transformação na hora de plasmar o que nos inquieta na cena. Somos um conjunto muito heterogéneo formado por pessoas distintas nas suas profissões, ofícios,segmentos sociais, idades e proveniências diferentes.
Um grupo aberto à comunidade de que pode fazer parte qualquer pessoa disposta a somar nesta proposta de criação conjunta.

InPulsar

A InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário é uma associação constituída em 2012 que tem como missão contribuir para a inclusão social e económica de populações em situação de vulnerabilidade e exclusão social numa perspetiva de proximidade e de envolvimento das populações na região de Leiria.

Labjazzica

Cineasta independente e Arquiteto, Miguel C. Tavares desenvolve trabalhos que intersetam as duas áreas. Foi Diretor Adjunto da revista Dédalo (2009/10). Entre 2010/12 foi bolseiro no projeto Ruptura Silenciosa e entre 2011/2012 integrou a equipa DOSE (Bodyphonic – Performance Architecture). Colabora regularmente com vários artistas, nomeadamente com Nuno Pimenta (artista), José Gomes/Blac Koyote (compositor/músico) e a Sonoscopia (Associação Cultural).
Filipe Lopes é doutorado em Média-Digitais pela Universidade do Porto, professor e compositor com fortes afinidades com a música electroacústica e novas tecnologias. Atualmente, além do trabalho criativo e pedagógico que combina música e novas tecnologias, é professor convidado na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Educação do Porto, investigador integrado o INET-Md e responsável pelo projeto educativo da Orquestra Jazz de Matosinhos.

Laboratório de Corpo e Arte

Criado em 2011, o Laboratório de Corpo e Arte trata do corpo e suas práticas a partir do olhar das humanidades e da arte. São temas privilegiados de estudo as ténicas, os processos de criação, os discursos, as imagens e as pedagogias do corpo na produção cultural contemporânea. As experiências de criação artística do grupo estão focadas nas artes da presença, com destaque em dança, performance, circo e palhaço.

MK - Malmequeres de Noêda

MK, abreviatura de Marigolds Kids, surgiram em 2013 pela mão de um grupo de amigos que queriam reabrir a Associação Recreativa Malmequeres de Nôeda, em Campanhã. O objetivo era formar um conjunto de atividades desportivas e sócio culturais destinadas aos jovens da freguesia, aproveitando o excelente espaço da coletividade. Com os coordenadores Sandra Castro e Rui Silva, a parte artística a cargo de Ana Sousa, Pedro Costa, Catarina Lopes e Iara Santos, o grupo conta com 30 bailarinos, divididos em três escalões - kids, intermédio e grande - com idades compreendidas entre os quatro e os dezoito anos. Sobem ao palco com vários estilos de dança, mas é no hip-hop que mais se identificam. Ao longo da sua carreira subiram a palcos da cidade do Porto, Vila Nova de Gaia, Casino da Figueira da Foz, Viseu, estúdios do Porto Canal, e no emblemático Coliseu do Porto, onde actuaram em 2016.

Mareantes do Rio Douro

Desconhecendo-se ao certo a data da sua fundação, com cerca de 300 anos de existência, a Associação Recreativa "OS MAREANTES DO RIO DOURO", Grupo Internacional, com sede em Vila Nova de Gaia, tem de geração em geração mantido a tradição de Festeiros ao São Gonçalo, primeira festa do ano que se realiza a 10 de Janeiro, percorrendo as ruas da cidade, desde a zona ribeirinha até à Igreja de Mafamude. O seu grupo é composto por cerca de 50 homens, mais seus patronos (dois Mordomos que transportam as imagens de São Gonçalo e São Cristóvão e um terceiro que encarna a figura de São Roque), com participação em quase todos os Festivais Internacionais de Folclore que se realizam no país. O seu Grupo de bombos abrilhanta as mais diversas romarias e tem-se deslocado várias vezes ao estrangeiro.

Margarida Leitão

Formou-se em montagem de cinema e é mestre em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, na especialidade Dramaturgia e Realização, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Além de se dedicar à realização, trabalha regularmente como montadora e anotadora. Realizou várias curtas metragens de ficção e documentários que foram exibidos em festivais por todo o mundo e na televisão.
O seu último filme Gipsofila foi premiado internacionalmente. No Curtas Vila do Conde 2016 mostrou o seu ensaio audiovisual Gestos do realismo.
O Documentário realizado no âmbito do Projeto "De Todo o Lugar", acção "O Nosso Lugar é um Mundo". Candidatura promovida pela Câmara Municipal da Moita ao Alto Comissariado
das Migrações (ACM) e financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT).

Michel Groisman

Desenvolve um trabalho que integra dança, arte visual e jogos, desenvolvendo equipamentos para serem utilizados com o corpo em performances e propostas interativas com o público. Recebeu o apoio de diferentes bolsas: Rioarte, Vitae e Uniarte da Faperj, Programa Rumos Artes Visuais e Rumos Dança, e Premio Funarte de Dança Klauss Vianna.
Foi premiado no 8º Salão da Bahi e com o Prêmio "O Artista Pesquisador" do MAC de Niteroi. Seu trabalho tem sido exposto tanto em museus quanto em festivais de performance, teatro e dança, como: Panorama da Arte Brasileira do MAM (São Paulo); Tempo, MOMA (New York); Don't Call It Performance, El Museo Del Barrio (New York); II Bienal de Lima (Peru); Ikon Gallery (Inglaterra); Alegoria Barroca na Arte Contemporãnea, MAC de Santiago (Chile); Braaaasil, FesAval do Centro de Arte Reina Sofia de Madri; Festival de La Batiê (Geneva); Festival In Transit (Alemanha); Encontros Acarte (Lisboa); 29a Bienal de São Paulo; Bienal Charles Roi de Dança (Bruxelas); TBA FesAval (Portland); Lig Art Hall (Coreia do Sul); Worlds Together Conference, Tate Modern (Londres); PS 122 (New York); Festival Temps D'Image (Paris); e Studio MoMA (New York), entre outros.

Mãos que Cantam

O projeto "Mãos que Cantam", iniciado em 2010, criou um coro de surdos com os alunos da Licenciatura e Mestrado em Língua Gestual Portuguesa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, que começou por atuar em conjunto com o Coro da Universidade.
Este projeto pretende demonstrar, no âmbito da responsabilidade social, que as pessoas menos capacitadas auditivamente podem fazer parte de um coro. A Língua Gestual Portuguesa, igualmente rica e complementar à linguagem musical, potencia a expressão dos sentimentos mais profundos, tornando, assim, cada concerto um espetáculo único. Este projeto é pioneiro, a nível mundial, na integração de ouvintes e não ouvintes, simultaneamente, num coro.

Núcleo Teatro do Oprimido / NTO-Porto

O Núcleo de Teatro do Oprimido do Porto foi criado em 2007 como uma das principais áreas de acção da PELE, tem desenvolvido a sua atividade apoiando a criação, dinamização e autonomização de grupos de Teatro do Oprimido em diferentes comunidades. Esta nova criação reúne dois desses grupos: AGE (jovens) e Auroras (mulheres) e a integração de novos elementos que partilham entre si vivências desta mesma cidade, apresentando nesta edição do MEXE o resultado de um processo de criação coletiva intergeracional.

Outra Voz

A Outra Voz foi criada no seio da Área de Comunidade da Guimarães 2012 – CEC como um projecto de envolvimento da comunidade num exercício de prática coral que assenta na exploração vocal e movimento, relação da voz com o espaço, em parte sustentada por um reportório original cujo cariz e estética estão ligados a tradições orais locais e universais.
O grupo tem um trabalho de continuidade semanal desde meados de 2010, envolvendo cerca de uma centena de participantes em dezenas de apresentações que incluem o Centro Cultural de Belém, a Culturgest, o Centro Cultural Vila Flor colaborando regularmente com artistas associados como Amélia Muge, António

Durães, José Mário Branco, Fernando Lapa, Mão Morta, Jonathan Saldanha, entre muitos outros.

Ponto de Cultura é de Lei

O Ponto de Cultura É de Lei desenvolve atividades artísticas e culturais compondo conjunto de estratégias para a redução de riscos e danos associados ao uso de drogas na cidade de São Paulo, Brasil. Desenvolve ações de formação, criação e produção cultural que envolvem práticas artísticas contemporâneas, com destaque para a fotografia, o audiovisual, poesia e ritmo e intervenções urbanas a partir de processos colaborativos.

S90

O grupo S90 é constituído por jovens que se conhecem desde a sua infância e das brincadeiras no Bairro de Sucupira, em Esposende. Inicialmente constituído por 4 elementos - a.k.a. Bana, Licas, Mitra e Xeixas -, juntou-se recentemente ao coletivo mais um amigo, o DJ Ardo.
Desde muito novos, sempre tiveram o gosto pelo mesmo tipo de música, até que um dia surgiu a ideia da criação de um grupo de hip-hop.
É nessa altura que aparece o nome S90, em que o "S" representa "Sucupira" e "90" o ano de nascimento da maior parte dos elementos no momento. Embora com muita motivação, por falta de material e conhecimentos técnicos e musicais, o projeto não chegou então a arrancar, apesar de algumas tentativas. Até que surgiu em 2016 o "AMAReMAR", um projeto de Arte e Comunidade desenvolvido pelo Município de Esposende, que veio promover várias oficinas de arte, sendo uma delas a de Música. Foi este o contexto que gerou a oportunidade de o grupo criar as suas próprias músicas, com a orientação do formador Filipe Miranda. Os S90 lançaram o seu primeiro EP em janeiro de 2017, intitulado "Sucupira", com cinco músicas que retratam a sua infância e realidades que se passam ou passaram no Bairro de Sucupira, em Esposende.

Terceira Pessoa Associação

A Terceira Pessoa é uma estrutura fundada por Ana Gil & Nuno Leão que desenvolve projetos artísticos, com especial enfoque nas artes performativas. Abrangendo públicos de várias faixas etárias e de meios sócio-culturais diversos, constrói um projeto de aproximação da comunidade aos territórios culturais da sua zona, bem como de outros locais do país e de promoção de uma troca entre o património local e as linguagens artísticas contemporâneas.

TRIUMPH'ARTE – Grupo de Teatro Comunitário de Esposende

Desde 2015, Triumph'arte - Grupo de Teatro Comunitário de Esposende, que surgiu no âmbito do Projeto AMAReMAR, iniciou o seu percurso sendo este o seu segundo espetáculo, onde com intensidade e orgulho, pretende retratar Esposende e suas gentes.
Ao longo dos vários encontros semanais que caminharam até Junho de 2017, através da escolha dos participantes de locais, objetos, histórias, memórias, da conversa com distintas personalidades, e de visitas a museus e lugares emblemáticos da cidade, foi possível a construção de forma coletiva, de um resultado artístico e de reflexão sobre o lugar em que se vive, como se vive e como se quer viver. Na convivência e na partilha entre os diferentes elementos do grupo, de várias gerações, e tendo sempre o Mar como ponto de partida e de chegada, relembrou-se com saudade a Esposende do passado, refletiu-se a Esposende atual, e questionou-se a Esposende do futuro.
Ao longo de todo este processo, todas as Oficinas (Teatro, Música, Ilustração Vídeo/ Fotografia) que integram o Projeto AMAReMAR, foram cruzando o seu trabalho tendo em vista uma criação diversa em linguagens e vivências. Posteriormente, foram convidados grupos conterrâneos que compõem o tecido social, cultural e desportivo desta terra, para enriquecerem e participarem nesta experiência de criação coletiva.
Este caminho faz-se porque "Quando o Mar é mais" a vida também é mais.

Upstate Theatre

O Projeto Upstate Theatre foi fundado em 1997 e assentou a sua prática em processos colaborativos e participativos desde a sua criação. Upstate é uma organização comunitária de artes cênicas que tem por base abordagens coletivas e colaborativas que vão de encontro a princípios de democracia cultural. O programa de oficinas da Upstate é desenhado como um lugar onde as pessoas podem trabalhar em colaboração com artistas para realizar performances baseadas em temas, ideias e questões de interesse mútuo.

Visto Permanente

Formado por dois emigrantes portugueses, um paulistano e uma pernambucana, o Visto Permanente surge do espanto diante da imensa e preciosa produção artístico-cultural das comunidades imigrantes em São Paulo, principalmente aquelas mais recentes, como a boliviana, a haitiana, a congolesa, entre outras, e também perante a invisibilidade destas comunidades na mídia maioritária e a necessidade de criação de outras redes mediáticas que visibilizassem e conectassem artistas imigrantes e circuitos artístico-culturais locais.

Vita Gelūnienė e Ed Carroll

Vita Gelūnienė (1969, Kaunas) e Ed Carroll (1960, Dublin) trabalham de forma independente face a instituições e em colaboração com outras pessoas na área da cultura comunitária. A sua prática é duradoura, envolvendo a pesquisa artística e implicando o público em espaços onde a comunidade, a cultura e a política colidem. O ciclo de trabalho em Cabbage Field surge da curiosidade de como criar as condições para uma experiência publica. Desde 2009, sua prática de arte colaborativa centra-se em contextos urbanos específicos como base de testes para tornar a cultura comunitária visível no contexto do desenvolvimento da comunidade. Juntos, iniciaram o projeto de pesquisa Creative Europe que durou três anos , intitulado "City (Re)Searches: Experiences of Publicness", que conduziu diretamente ao trabalho de Cabbage Field proposto para o Mede IV. Em 2016, Cabbage Field foi reconhecido pelo "Prémio Internacional CGLU - Cidade do México - Cultura 21" como um exemplo prático da implementação da Agenda 21 para Cultura.

PELE

2007 — 2017

www.apele.org

Breve apresentação

A PELE é uma estrutura artística do Porto, criada em 2007, que desde a sua génese, aposta na afirmação da arte enquanto espaço privilegiado de diálogo e criação coletiva, procurando o equilíbrio entre ética e estética. A estrutura desenvolve uma pesquisa contínua incidindo na interação entre a criação artística e participação cívica e política.

Ao longo do seu percurso, a PELE realizou projetos em prisões, escolas, bairros sociais, lares de acolhimento de crianças e jovens, em comunidades rurais e urbanas envolvendo associações culturais e desportivas, colectividades, IPSS´s. Propôs o envolvimento em processos criativos a crianças, jovens, adultos, idosos, reclusos, beneficiários de RSI, pessoas sem-abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas portadoras de deficiência, toxicodependentes em contextos de projectos com apresentações finais no espaço público, festivais, teatros municipais e nacionais e contextos internacionais.

A PELE tem como prática o registo escrito, fotográfico e vídeo de todos os seus processos e disponibiliza-os na internet para todos os interessados através do seu site. É ainda possível aceder a todo o seu histórico no mesmo endereço.

Moradas

Bairro S. Vítor
Rua Senhora das Dores, 4000-526 Porto
Autocarro: Autocarro:207, 303, 400
Paragem: S. Lázaro
Metro (próximo): Campo 24 de Agosto

Casa d'Artes do Bonfim
Av. Fernão Magalhães, 479
Autocarros: 305, 401, 8M
Paragem: NAVE
Metro (próximo): Campo 24 de Agosto

CCOP
R. do Duque de Loulé 202, 4000-051 Porto
Autocarros: 904, 905, M11
Paragem: Duque de Loulé
Metro (próximo): Campo 24 de Agosto

Cemitério Prado do Repouso
Cemitério Prado do Repouso, 4300 Porto
Autocarro: 207, 400
Paragem: Prado do Repouso
Metro (próximo): Campo 24 de Agosto

CIJ - Centro Iniciativa Jovem
Bairro de Lordelo blc.15 cave, 4150 Porto
Autocarro: 200, 204, 207, 504, 1M
Paragem: Lordelo

Cinema Trindade
Rua do Almada 412, 4050 - 034 Porto
Autocarros: 201, 202, 208, 304, 400, 600, 703, 900, 901, 906, 3M, 4M, 5M 11M, 12M, 13M
Paragem: Trindade
Metro (próximo): Trindade

Clérigos
R. de São Filipe de Nery, 4050-546 Porto
Autocarro: 200, 201, 207, 208, 301, 303, 501, ZM, 602, 703, 305, 801, 601, 507, 12M, 13M
Paragem: Cordoaria
Metro (próximo): Trindade

Cordoaria
R. Campo dos Mártires da Pátria, 4050 Porto
Autocarro: 200, 201, 207, 208, 301, 303, 501, ZM, 602, 703, 305, 801, 601, 507, 12M, 13M
Paragem: Cordoaria
Metro (próximo): Trindade

Embaixada Lomográfica
Praça Carlos Alberto, 121, 4050-158 Porto
Autocarro: 200, 201, 207, 208, 300, 302, 305, 501, 507, 601, 602, 703, 12M, 13M
Paragem: Carmo
Metro (próximo): Trindade

Jardim São Lázaro
Passeio de São Lázaro 33, 4000-098 Porto
Autocarro:207, 303, 400
Paragem: S. Lázaro
Metro (próximo): Campo 24 de Agosto

Malmequeres de Noêda
Travessa Miraflôr nº17, 4300-335 Porto
Autocarro: 205, 206, 207, 400
Paragem: Campanhã
Metro (próximo): estação Campanhã
Comboio Campanhã

Mira
Rua Miraflor, 159, 4300-334 Porto
Autocarro: 205, 206, 207, 400
Paragem: Campanhã
Metro (próximo): estação Campanhã
Comboio Campanhã

Praça Carlos Alberto
Autocarro: 200, 201, 207, 208, 300, 302, 305, 501, 507, 601, 602, 703, 12M, 13M
Paragem: Carmo
Metro (próximo): Trindade

TeCA
Rua das Oliveiras 43, 4050-449 Porto
Autocarro: 200, 201, 207, 208, 300, 302, 305, 501, 507, 601, 602, 703, 12M, 13M
Paragem: Carmo
Metro (próximo): Trindade

Teatro Municipal do Porto - Rivoli
R. do Bonjardim 143, 4000-440 Porto
Autocarros: 207, 302, 400, 900, 901, 904, 905 906, 22, 11M
Paragem: Praça D. João I
Metro (próximo): Aliados

ORGANIZAÇÃO

PROJETO CO-FINANCIADO PELO
MINISTÉRIO DA CULTURA / DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

COLABORAÇÃO

Parcerias
ACE
ACM
Casa D'Artes do Bonfim
Casa dos Açores
CCOP
CIJ/Adilo
Cinema Trindade
CM Albergaria a velha
CM Esposende
CM Ílhavo
CM Moita
CM Porto
Cultura da Irlanda
EAPN
Embaixada Brasil
Esmae/IPP (PPorto)
Fundação Calouste Gulbenkian
Infraestruturas de Portugal
Irmandade dos Clérigos
Junta Freguesia de Lordelo
Junta Freguesia do Bonfim
Malmequeres de Noêda
Metro Porto
Mira
Movijovem
Paupério
Porto Lazer
Rivoli
Rolpedra
Rua do Sol
Seminário Maior do Porto
Super Bock
Unicer

PARCERIAS

Apoio Comunicação
CP - Comboios Portugal
Embaixada Lomográfica
Turismo Porto e Norte
Porto | Post | Doc

APOIO COMUNICAÇÃO

MEXE IV — ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E COMUNIDADE

18 —24 Setembro
Porto **2017**

PELE
Carina Moutinho
encontro.mexe@gmail.com
915 920 764

BAIRRO DOS LIVROS
Inês Castanheira
minescastanheira@bairrodoslivros.com
939 802 770

Contatos